



DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA, REVISÃO E REDAÇÃO

NÚCLEO DE REDAÇÃO FINAL EM COMISSÕES

TEXTO COM REDAÇÃO FINAL

Versão para registro histórico

Não passível de alteração

CPI - CRIMES CIBERNÉTICOS			
EVENTO: Audiência Pública	REUNIÃO Nº: 2268/15	DATA: 29/10/2015	
LOCAL: Plenário 3 das Comissões	INÍCIO: 10h49min	TÉRMINO: 13h57min	PÁGINAS: 77

DEPOENTE/CONVIDADO - QUALIFICAÇÃO

JEFERSON MONTEIRO - Criador do perfil Dilma Bolada.

SUMÁRIO

Debate sobre a prática de crimes cibernéticos e seus efeitos deletérios perante a economia e a sociedade brasileira.

OBSERVAÇÕES

A Deputada Alice Portugal pede a retirada de palavras ofensivas das notas taquigráficas (pág. 10).
Há palavras ou expressões ininteligíveis.
Houve intervenções simultâneas ininteligíveis.
Houve intervenção fora do microfone. Ininteligível.



A SRA. PRESIDENTA (Deputada Mariana Carvalho) - Bom dia a todos! Declaro aberta a 26ª Reunião Ordinária da Comissão Parlamentar de Inquérito que investiga a prática de crimes cibernéticos.

Encontra-se à disposição dos senhores membros cópia da ata da 25ª Reunião, realizada no dia 27 de outubro de 2015.

O SR. DEPUTADO DANIEL COELHO - Peço a dispensa da leitura da ata, Presidente.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Mariana Carvalho) - Fica dispensada a leitura da ata, a pedido do Deputado Daniel Coelho.

Em discussão a ata. (*Pausa.*)

Não havendo quem queira discuti-la, em votação.

Os que concordam permaneçam como estão. (*Pausa.*)

A ata foi aprovada.

Expediente.

Comunico que a Comissão recebeu as seguintes correspondências: Ofício nº 103/15, da Liderança do PSOL, que retira, a pedido do Deputado Jean Wyllys, a indicação de membro da Comissão Parlamentar de Inquérito que investiga os crimes cibernéticos; Ofícios nºs 240 e 251, do Sr. Deputado Odorico Monteiro, justificando ausência das reuniões dos dias 1º, 5 e 27 de outubro, em razão de compromissos políticos; Ofício nº 87/17, enviado pelo Deputado Aluisio Mendes, indicando os nomes dos agentes da Polícia Federal Denis Moura de Lima e Rodrigo Oliveira Santos para constarem do Requerimento nº 103/2015, que requisita servidores do Departamento da Polícia Federal para a CPI.

Antes de dar início a esta reunião, eu gostaria de fazer alguns esclarecimentos necessários à CPI, principalmente a todos os nossos membros, em respeito às pessoas que têm se dedicado, vindo a esta Comissão contribuir, aos nossos convidados, à Polícia Federal, ao Ministério Público, pessoas ligadas, *hackers*, todos que estão envolvidos nesta CPI, principalmente em respeito a cada um dos senhores que vêm aqui, se dedicam, estão tentando mostrar um trabalho sério, para fazer uma agenda para o País e não apenas para favorecer grupos, pessoas ou algum tipo de Parlamentar e de partido político.



Desde o começo, eu coloquei os requerimentos para serem pautados nesta CPI, trazendo-os à discussão e votação nas audiências. E se houve requerimentos que não chegaram a ser convenientes a alguns Deputados, a alguns Parlamentares, é preciso lembrar que eles vêm de autoria dos Parlamentares e, principalmente, que esta é uma Casa política. Com esse pedido de saída, de retirada, do Deputado Jean Wyllys... Gostaria muito que ele estivesse aqui, mas acredito que o tem que se falar da CPI tem que ser discutido aqui dentro desta Comissão.

O Deputado Jean Wyllys fez um vídeo na Internet colocando, Deputada Alice, não sei se a senhora conseguiu assistir, que esta CPI tem apenas Deputados do baixo clero. Gostaria de deixar bem claro que nós, novos Deputados, somos 198, eleitos nesta Legislatura, e correspondemos a 43,7% da Câmara, que foi renovada. Então, acredito que, se estão eleitos, todos têm igualdade, os mesmos votos, independentemente do coeficiente eleitoral e de partido político. Deixo isso bem claro, porque eu acho uma falta de respeito fazer referência a Deputados de baixo e alto clero. Aqui somos todos iguais perante a lei e perante a sociedade, representando nossos segmentos. Eu tenho tentado pautar esta CPI de forma a atender a todos.

E ele se refere aos convidados que vieram a esta CPI nesta semana e na semana passada, falando que só serviu para isso. Nós já tivemos mais de 25 reuniões realizadas nesta Comissão e agora estamos na terceira, recebendo hoje o Jeferson Monteiro, representante do Dilma Bolada. Esses requerimentos que tivemos nas reuniões passadas foram de autoria dos próprios Deputados, que os apresentaram a esta CPI. Se isso se transformou, quero deixar bem claro que não foi uma condição de um ou de dois Deputados. Foi de toda a CPI, principalmente dos autores dos requerimentos. E não foi uma das primeiras atitudes tomadas por esta CPI. O primeiro requerimento apresentado convidando esses movimentos, todos relacionados a questões, embates e debates políticos, veio apenas em setembro. Começamos a CPI em agosto. E só agora no final do mês de outubro estamos convidando essas pessoas a estarem aqui.

Recebemos a confirmação do Movimento Brasil Livre na semana retrasada e até mesmo do Revoltados Online e da própria Sra. Beatriz Kicis no dia 19 de setembro. O pedido do Deputado Jean Wyllys para que houvesse a mudança de



data ficou no dia 23 de outubro, quase uma semana depois. Não haveria como fazer essas mudanças, tendo em vista que já havia uma confirmação e uma agenda que atendesse ao Brasil e aos Parlamentares e não exclusivamente a um Deputado.

Todas as nossas reuniões e audiências são realizadas às terças-feiras no período da tarde e às quintas-feiras no período da manhã — isso é do conhecimento de todos —, com transparência, com respeito a todos os Parlamentares, principalmente aos nossos Deputados de oposição. É o que fazemos o Deputado Leo de Brito, do Partido dos Trabalhadores, e eu, do PSDB. Tratamos todos com respeito e com igualdade. E principalmente dou transparência a esta CPI, desde o início, quando assumi.

Quero deixar este registro porque até mesmo, Deputado, no vídeo, é colocado que o próprio Partido dos Trabalhadores está se acovardando nesta CPI. Eu quero fazer essa defesa em nome de todos os membros desta CPI, pelo trabalho. Estamos no meio do andamento. Estou apresentando requerimento para que se possa prorrogar esta CPI por mais 3 meses, para podermos discutir temas necessários, como pedofilia, casos realmente muito graves, que estão além desses discursos políticos que muitas vezes são trazidos aqui.

Isso eu quero deixar bem claro, em respeito às pessoas que trabalham nesta CPI. Faço o meu registro e falo ao Deputado Jean Wyllys do meu respeito por S.Exa. Sem dúvida, seria importante a sua participação nesta CPI, porque acredito que não podemos falar, sair por aí dizendo que esta CPI já virou *pizza*, se ainda estamos no meio dela, ainda temos muitas coisas para fazer com a ajuda da Polícia Federal.

Então, eu deixo o meu registro aqui em respeito a esta Comissão, a todos os membros e partidos que trabalham por ela.

Muito obrigada pelo esclarecimento.

Concedo a palavra à Deputada Alice Portugal.

A SRA. DEPUTADA ALICE PORTUGAL - Bom dia a todos e todas. Sra. Presidenta, dizem que em tempos de crise é que conhecemos os homens. Efetivamente, eu quero dizer que estou tomando conhecimento agora, inclusive, já cheguei com V.Exa. trazendo a informação da saída do Deputado Jean Wyllys. Ele deve ter seus motivos e deve ser respeitado. Aqui, não é a primeira vez, talvez,



inclusive, pela própria chegada dos novos Parlamentares, mas os antigos Parlamentares que aqui estão sabem que é normal entrar e sair. Evidentemente, o grau de tempo que se gaste nesta discussão é uma opção. É evidente que é uma opção individual e é uma opção partidária, e temos que respeitar essa opção partidária.

É inegável, no entanto, falar do realinhamento do clima na CPI. Eu, inclusive, tentei na minha fala, na indagação à convidada da sessão anterior, fazer o realinhamento, o nivelamento da discussão acerca do objeto específico da CPI. Enquanto eu falava, eu via, lamentavelmente, semblantes e sorrisos, especialmente na resposta da senhora, que eu resolvi não fazer tréplica, até pelo clima da Comissão. Nós poderíamos gerar uma balburdia aqui, não houvesse controle aqui na Comissão. Realmente, achei que já tinha dito o que precisava ser dito.

E está aqui. É isso que leva a certas situações: *“Deputada comunista leva ‘ippon’ moral e fica com cara de Cuba”*. Como Cuba é uma ilha linda, eu fico absolutamente envaidecida com a comparação. Mais coisas: *“(…) é seu direito sentir orgulho em ser do Partido Comunista. É meu direito sentir orgulho de saber que minhas falas ofendem quem é do PCdoB”*. Isso a senhora disse aqui.

Nós somos um colegiado de partidos no qual o povo escolhe por partes, proporcionalmente. V.Exa., como Presidenta, deveria ter interrompido a oradora e dito que ela respeitasse a liberdade de organização partidária nesta Casa e neste País. Isso está na Constituição Federal. No momento em que não encontramos respaldo, encontramos sorrisos, efetivamente, isso leva a um processo de dúvida acerca da própria condicionante constitucional da presença aqui.

Eu sou do Partido Comunista. Ele é legal; ele concorre a eleições; ele tem um Governador de Estado; ele tem Deputados Federais que não são do baixo clero nesta Casa. Nenhum! Por sinal, é a maior proporção na lista dos 100 Cabeças do DIAP, onde eu me incluo por sete vezes.

Então, não é possível que vamos discutir as coisas na CPI e se diga: *“Não, o senhor é de direita; o senhor é de centro, ou a senhora é isso, a senhora é aquilo”*.

O SR. DEPUTADO LAERTE BESSA - Sra. Presidente...



A SRA. DEPUTADA ALICE PORTUGAL - Nós somos o que somos, cada um vindo dos seus estratos; cada um vindo com o seu eleitorado; cada um vindo com o seu partido.

Então, isso aqui, inclusive, eu vou adicionar ao relatório da CPI. Passarei, oficialmente, porque é isso que nós estamos discutindo. É ofensa, é injúria, é preconceito de todas as ordens. Isso não pode continuar. Esta CPI não pode ser palco para isso.

Então, com todo respeito que lhe tenho...

O SR. DEPUTADO LAERTE BESSA - Vamos encerrar.

A SRA. DEPUTADA ALICE PORTUGAL - A senhora está dirigindo a reunião? *(Pausa.)*

Ela não me pediu ainda para interromper.

Estou colocando algo que aconteceu na reunião passada, e esse tipo de conduta aqui eu não admito.

O SR. DEPUTADO LAERTE BESSA - Eu vou ser rápido, viu, Presidenta?

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Mariana Carvalho) - Está assegurada a palavra à Deputada Alice Portugal.

A SRA. DEPUTADA ALICE PORTUGAL - Muito obrigada, Presidenta. Obrigada, obrigada. Então, devo à senhora o respeito, como Presidenta da CPI.

E digo que nós precisamos... Eu acho que talvez pelo próprio inusitado da situação, eu não lhe faço, de jeito nenhum, críticas individuais, mas pelo próprio inusitado da circunstância, V.Exa. não tenha reagido a tempo de impedir que algo deste tipo aconteça: *"A senhora é isso, o senhor é aquilo, o senhor é aquilo outro, é assim"*.

Nós somos aqui membros de uma CPI, como V.Exa. disse, iguais. E não podemos ficar submetidos ao contingenciamento da vontade político-ideológica de quem se chama aqui. Era para imediatamente se ter interrompido e tomado uma providência. Eu não fiz a tréplica e estou com cara de Cuba, espero que de Varadero, que é uma linda praia cubana.

Então, eu acredito que isso precisa acabar. Estamos com um novo convidado hoje. Vamos tratar do objeto, cada um tem seu juízo de valor, interfere de acordo com a sua opinião. Agora, efetivamente, eu própria não tolerarei mais qualquer tipo



de agressão a minha opção partidária nesta Casa, porque ela está me trazendo aqui pela quarta vez. Eu não posso admitir que isso aconteça, e não admitirei que aconteça com nenhum outro, quer seja o diametralmente oposto a minha opinião. E quem convive comigo sabe disso.

Não é justo que alguém chegue como convidado e aponte, discrimine, classifique e depois participe do processo difamatório. E é isso que nós temos que acabar no Brasil. Por isso esta CPI existe. Por isso esta CPI existe!

Então, eu queria lamentar a saída do Deputado Jean Wyllys e dizer que também não temos que fazer juízo de valor sobre sua opção, é uma opção dele não estar mais na CPI, e devemos seguir o trabalho da Comissão até o período legal, que me parece suficiente para que o seu objetivo, seu desiderato, seja cumprido.

Quero adiantar a minha posição sobre isso. Muito obrigada.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Mariana Carvalho) - Com a palavra o Deputado Daniel Coelho.

Só vou solicitar que todos os nossos Deputados tenham um tempo de 3 minutos, porque temos vários inscritos.

Deputado Daniel Coelho. *(Pausa.)*

O SR. DEPUTADO LAERTE BESSA - Era bom, Presidenta. Tem gente que gosta de falar mais que os outros, aí é duro.

O SR. DEPUTADO DANIEL COELHO - Primeiro, eu queria deixar aqui a minha posição de apoio e solidariedade à Presidenta da Comissão, Deputada Mariana Carvalho, que, independentemente de ser do PSDB, tem pautado reuniões e requerimento de todos os partidos.

Nós tivemos, na minha opinião, duas audiências aqui equivocadas, mas elas foram solicitadas pelo Deputado Jean Wyllys, não foram solicitadas por nenhum outro Parlamentar. Inclusive o próprio Deputado aqui chegou a afirmar, desses microfones, que estaria fazendo aqueles requerimentos em retaliação a requerimentos da Oposição. Então, se partiu de alguém esse tipo de politização foi do próprio Deputado Jean Wyllys.

Eu lamento que um Parlamentar... É completamente diferente quando um cidadão brasileiro faz uma sátira ou uma ironia na Internet, do que acredito que todos nós somos alvos. Deputada Alice, nesse ponto eu me solidarizo com V.Exa.



Deputada, inclusive porque veio ao seio da Comissão para debater isso. Esse é o formato correto, vir aqui cara a cara debater, discutir. A Deputada age de forma correta e coerente. Então, nesse ponto, tem a minha solidariedade. Mas ela e todos nós somos salvos de sátiras na Internet, o que eu acho que também faz parte. Eu sou a favor da liberdade de expressão, mas me solidarizo quando se parte para o desrespeito.

O que é inadmissível é a posição que foi tomada pelo Deputado Jean Wyllys, de fazer um vídeo agredindo a Presidenta da Comissão e a todos os membros da mesma. Eu já tinha feito aqui na frente do Deputado Jean uma reclamação a ele, porque ele tinha feito o mesmo comigo, com um falso debate, num momento em que eu não estava presente, e me deu uma resposta para postar também no Facebook, fazer vídeo. Acho que essa não é a forma adequada para a nossa convivência interna. Eu estou falando aqui de uma questão de educação e de respeito mútuo, que nós devemos ter com os nossos colegas de trabalho.

Não estou aqui classificando isso como crime, como irregularidade, a Internet é um ambiente livre, agora o respeito entre Parlamentares que trabalham juntos eu acho que é uma coisa necessária para a boa convivência e para a boa educação.

No mais, Presidenta, V.Exa. tem o nosso apoio para continuar a CPI, continuar a conduzir os trabalhos. E a qualidade dos debates que vão aqui ocorrer não são de responsabilidade de V.Exa., são de responsabilidade de cada Parlamentar aqui, ao fazer os requerimentos e também no momento em que nós votamos. Então, nós vamos compartilhar o sucesso ou o fracasso desta Comissão.

Por isso, eu acho que nós vamos obter o sucesso, nós vamos ter foco, nós vamos investigar os casos de crimes na Internet, esclarecer as dúvidas e deixar bem claro a toda a população brasileira que qualquer tipo de debate proposto acontecerá nesta Casa. Aos inadequados, ficará claro que foram inadequados.

Então, vamos continuar o trabalho e, acima de tudo, manter o respeito entre todos os Parlamentares. Independentemente de divergência ideológica ou partidária, todos aqui têm voto popular, chegaram aqui através da escolha do povo brasileiro e merecem ser respeitados como tal.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Mariana Carvalho) - Com a palavra o Deputado Alexandre Leite.



O SR. DEPUTADO ALEXANDRE LEITE - Sra. Presidente, quero também prestar aqui a minha solidariedade a V.Exa. e manifestar o meu repúdio, não pela saída, mas pela forma como o Deputado Jean Wyllys fez um vídeo — e não compareceu para ouvir o contraditório, para ouvir os colegas Parlamentares —, dizendo que todos somos baixo clero. Isso é uma atitude covarde, que nós repudiamos aqui nesta Comissão.

Quero dizer, também, que nós apoiamos a prorrogação da CPI, até porque esta é uma CPI muito técnica, poucos de nós temos conhecimentos sobre esses crimes cibernéticos, acredito que nenhum de nós seja *hacker* para entender. Então, nós temos um período de instrução, nós estamos, primeiro, colhendo informações para saber como atuar nesta Comissão.

Então, nós manifestamos o nosso apoio à prorrogação, em solidariedade a V.Exa. E quem gosta de Cuba que vá para lá, mas não tente transformar o Brasil em uma!

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Mariana Carvalho) - Com a palavra o Deputado Laerte Bessa.

O SR. DEPUTADO LAERTE BESSA - Sra. Presidenta, Sr. Relator. Presidente, quero parabenizá-la pela condução da CPI. V.Exa., como uma novata, está conduzindo-a muito bem. A gente sabe que não é fácil conduzir uma CPI deste nível.

Quero dizer, só a título de orientação — eu falo pouco, mas há pessoas que gostam de falar demais, de usar a palavra além do limite —, que fosse concedido o tempo regimental para todos, porque nós teríamos igualdade no discurso, porque há pessoas que gostam de falar mais do que os outros.

Quero dizer, também, que esse senhor, esse Deputado chamado Jean Wyllys, que se afastou daqui, já é de praxe ele tentar difamar os Deputados aqui da Casa. Ontem, lá no plenário, ele difamou o Deputado João Rodrigues de maneira covarde, porque ele é covarde. Ele fala e corre. É típico das pessoas frouxas e covardes agirem desse jeito. E é esse o tipo desse cidadão, que chamou a Comissão de baixo clero.



É baixo clero, sim, nós somos todos do baixo clero aqui! E ele, como membro da Comissão, não teve coragem de enfrentar e de debater com os Deputados do baixo clero.

Então, um cidadão como esse é considerado, no meu linguajar goiano, covarde e frouxo. Além de outras medidas que nós temos que tomar, uma delas é dizer para ele que ele é muito malquisto aqui dentro da Casa e que, numa hora, ele vai encontrar um Deputado que não vai dar respostas à altura dele, vai simplesmente atropelá-lo.

Era isso o que eu queria dizer para V.Exa. Quero dizer também que nós estamos ganhando com o fato de ele estar fora Comissão.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Mariana Carvalho) - Com a palavra o Deputado Silas Freire.

A SRA. DEPUTADA ALICE PORTUGAL - Sra. Presidente, eu gostaria que V.Exa. retirasse das notas taquigráficas as palavras ofensivas que foram proferidas anteriormente. É assim que se age no Parlamento.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Mariana Carvalho) - Faremos a solicitação, Deputada.

O SR. DEPUTADO SILAS FREIRE - Sra. Presidente, receba a nossa solidariedade pela forma democrática como V.Exa. conduz esta Comissão Parlamentar, embora seja pouca a sua experiência no Parlamento, como a minha também o é no Parlamento Federal.

De qualquer maneira, quero me solidarizar com o trabalho de V.Exa. e dizer que, claro, esta CPI tomou alguns rumos equivocados em algumas disputas partidárias. Isso nós não podemos negar. Aconteceu, e que isso seja corrigido.

Quero registrar, neste tempo, que esta CPI e o Brasil ganharam com a saída do Sr. Jean Wyllys desta Comissão. Graças ao nosso bom Deus, esse rapaz não está mais aqui! Agora, vai! Agora, não vira *pizza*! Graças a Jesus Cristo, o Deputado Jean Wyllys não está mais aqui. Nós deveríamos votar um voto de louvor por ele ter saído. Eu estou propondo que votemos um voto de louvor à saída do Deputado Jean Wyllys desta Comissão. Muito obrigado, Sra. Presidente.

O SR. DEPUTADO ALEXANDRE LEITE - *Pizza* de maconha, né?



A SRA. PRESIDENTA (Deputada Mariana Carvalho) - Com a palavra o Deputado Delegado Éder Mauro.

O SR. DEPUTADO DELEGADO ÉDER MAURO - Sra. Presidente, Deputada Mariana Carvalho, eu queria iniciar sendo completamente solidário a V.Exa. pela forma como sempre dirigiu a CPI. Por alguns entenderem que nós somos do baixo clero, digo que V.Exa. está dirigindo muito bem a CPI. Inclusive, de forma democrática, já chegou a se posicionar em defesa do próprio Deputado Jean Wyllys muitas vezes aqui nesta CPI, porque eu presenciei. Lamentamos a forma como ele dirigiu o tratamento e fez o vídeo. Ele reclama sempre tanto de vídeos que são produzidos contra ele, inclusive o que eu produzi quando ele se posicionou aqui querendo a liberação de drogas e que traficante fosse profissão. Eu o questionei.

Então, Sra. Deputada, eu lamento, ao contrário dos outros colegas, a saída dele, porque, como ele disse ontem, nós Deputados teremos que engolir a inteligência dele. Eu acho que é uma inteligência que ultrapassa a barreira do som. A inteligência que ele adquiriu com os programas dos quais ele participou, cultos neste País, e com os projetos que ele tem de solidificação da família deve ser coisa de outro mundo. Então, nós não poderíamos perder uma pessoa como ele aqui nesta CPI. Faço voto, Sr. Jean Wyllys, que o senhor volte para cá, porque eu faço questão de estar bem pertinho de V.Exa. Quero estar solidário a V.Exa.

Quero dizer mais. Foi dito aqui que palestrantes deveriam ter a atenção chamada por V.Exa. Eu discordo. Eu acho que o palestrante que chegar aqui tem que falar o que ele quiser falar, sim, mesmo que ele tenha que ser questionado. Ele tem que ter a liberdade de falar o que ele acha que tem que falar.

Era isso o que eu tinha a dizer. Obrigado.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Mariana Carvalho) - Com a palavra o Deputado Leo de Brito.

O SR. DEPUTADO LEO DE BRITO - Sra. Presidenta, Sras. e Srs. Deputados, inicialmente eu queria dizer que considero fundamental que a gente mantenha a organização e, sobretudo, o zelo. A gente tem um zelo a respeito desta CPI, que é uma CPI muito importante. Os primeiros meses da CPI demonstraram a importância que ela tem. Nós tivemos aqui várias audiências públicas que foram realizadas sobre os mais diversos temas. E elas tiveram conteúdo importante que foi



trazido para a CPI, Relatores e Sub-Relatores. Eu acredito que tudo isso que foi trabalhado nesses primeiros meses foi muito importante.

O problema é que essas últimas audiências realmente tiraram o rumo daquilo que a gente deveria estar trabalhando e, sobretudo, o respeito que a sociedade precisa ter com esta CPI. Quando eu falo de respeito, eu falo inclusive do respeito que as pessoas que vêm aqui devem ter com os Deputados.

Eu não tive a oportunidade de estar presente na última audiência, porque estava de atestado médico. Eu estou inclusive com dificuldade de falar. Vi pela Internet e vi também a repercussão do que aconteceu aqui. E o que aconteceu aqui foi um verdadeiro circo. Infelizmente, o que aconteceu foi um verdadeiro circo. Eu acho que Deputados aqui inflando bonecos é uma atitude desrespeitosa, como foi uma atitude desrespeitosa anteriormente Deputados agredirem pessoas aqui na plateia. O que nós vimos aqui foi a Deputada Alice sendo desrespeitada. E isso não pode acontecer em hipótese alguma. As pessoas que vêm aqui têm direito a falar o que quiserem desde que respeitem os Deputados.

Então, eu queria fazer um apelo e eu sei da seriedade de V.Exa. Sei que o Deputado Jean Wyllys tem as suas razões para sair. Talvez tenha exagerado nas críticas, mas eu acho que ele era um Deputado importante. Nós temos que aprender aqui, Deputados, a conviver com o contraditório. Esta é uma Casa que tem como base fundamental o contraditório, a democracia. Então, o que eu vejo é que o debate aqui foi levado para o lado pessoal e não para o campo das ideias.

Eu quero pedir a V.Exa., nós estamos juntos na Mesa Diretora, sou o Vice-Presidente desta CPI: esta CPI não pode cair no desrespeito. Isso passa, inclusive, pelo respeito que as pessoas que vêm aqui têm que ter com os Deputados.

Eu vou dizer uma coisa: o grupo Revoltados Online e o MBL vieram aqui e foram absolutamente respeitados por todos os Deputados — absolutamente respeitados! —, inclusive pelos do PT, do PCdoB e de todos os partidos que os combatem do ponto de vista ideológico e político-partidário, mas nós não podemos deixar que ninguém que venha aqui desrespeite, seja agora, seja depois, qualquer Deputado. Esta é uma CPI. Aqui não é um palco para palestrantes, não. Aqui é uma CPI, uma Comissão Parlamentar de Inquérito. Então, gostaria de pedir isso. Tenho



certeza de que a condução de V.Exa. não vai permitir nenhum tipo de desrespeito entre Deputados e depoentes. Muito obrigado.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Mariana Carvalho) - Com a palavra o Deputado Fábio Sousa.

O SR. DEPUTADO FÁBIO SOUSA - Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, eu quero, em primeiro lugar, me solidarizar com V.Exa. Sou testemunha de como V.Exa. tem levado o trabalho, com muita seriedade, com muita respeitabilidade, nesta Comissão. Esta Comissão vai chegar a solucionar diversos crimes e propor leis e projetos, enfim, que vão fazer com que tenhamos uma Internet mais democrática. Isso é fruto do trabalho de todos os Deputados desta Comissão, sejam eles considerados, por quem quer que seja, do alto clero ou do baixo clero, mas em especial da Presidência e condução de V.Exa. Já começo dizendo assim.

Em segundo lugar, eu quero concordar com o Deputado Leo de Brito quando ele diz que nós devemos ter respeito uns pelos outros aqui. A única forma de nós termos uma boa condução dos nossos trabalhos é respeitando uns aos outros. Independentemente das ideologias políticas, eu sou daquela regra de que brigam as ideias, mas não brigam as pessoas. Quem quis criminalizar a opinião foi o Deputado Jean Wyllys. Ele quem quis trazer pessoas que tinham opiniões diversas da dele, contrárias às dele, para serem investigadas, para estarem na CPI. Como diz o Deputado Leo de Brito — concordo com S.Exa. —, é uma Comissão Parlamentar de Inquérito, e eles vieram aqui. Quem quis criminalizar a opinião foi exatamente o Deputado Jean Wyllys.

É uma pena e é a primeira vez que eu vejo, Deputada Mariana Carvalho, senhoras e senhores, um Deputado reclamar porque foi atendido o seu pedido. Na verdade, o requerimento é do Deputado Jean Wyllys, e nós ouvimos as pessoas que ele pediu. Agora, ele não pôde estar presente e vai fazer uma reclamação extremamente injusta contra V.Exa. e contra todos os Deputados que fazem parte desta Comissão, sejam eles novatos ou veteranos, como a Deputada Alice Portugal colocou! E receba, Deputada, por favor, a minha solidariedade.

Eu participei da última reunião em quase sua totalidade, mas tive que me ausentar para outras programações. Não vi o desrespeito, mas, se foi desrespeitado, merece o apoio de todos nós desta Comissão. Evidentemente,



qualquer pessoa que venha aqui precisa respeitar o Deputado, qualquer que seja. Se houve ataques a ela pela Internet, também receba a minha solidariedade, apesar de que o homem público, infelizmente ou felizmente, está sujeito a qualquer tipo de crítica, inclusive a sátiras. Eu, no meu Estado, já fui vítima de *hackers*, já fui vítima de propaganda de todo tipo contrária a minha pessoa. Enfim, temos que nos acostumar com isso. Mas receba minha solidariedade. Se houve algum crime, eu acho que ela deve procurar as autoridades competentes, como todo mundo deve fazer.

Eu termino dizendo que respeitar o contraditório é, sem dúvida nenhuma, importantíssimo para o bom funcionamento de qualquer democracia. Concordo, de novo, com o Deputado Leo de Brito.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Mariana Carvalho) - Para concluir.

O SR. DEPUTADO FÁBIO SOUSA - Estou terminando, Sra. Presidente.

Mas, geralmente, quem não consegue conviver com o contraditório nesta Casa é exatamente o Deputado Jean Wyllys. Quando alguém não concorda com ele, é tachado de quaisquer observações, de quaisquer adjetivações que ele mesmo faz, e geralmente o faz através de Internet. Ontem foi a primeira vez que nós o vimos confrontar uma pessoa no plenário. Achei interessante. (*Falhas na gravação.*)

Sra. Presidente, o Deputado Jean Wyllys tem todo o direito de fazer as defesas em que acredita, tem todo o direito de representar as pessoas que representa, é um Deputado como qualquer outro dos 513 Deputados, merece a nossa consideração e o nosso respeito, mas S.Exa. precisa respeitar, considerar também os Deputados que pensam o contrário dele e fazer o bom debate, como a democracia e o Parlamento exigem.

Então, eu quero, antes de mais nada, solidarizar-me não só com V.Exa., mas com todos os membros desta Comissão, porque aqui não existe esse negócio de baixo clero, alto clero, e por aí vai. A senhora pode ser novata, mas de neófito não tem nada na política, até porque V.Exa., além da carreira que construiu no seu Estado, tem duas formações superiores consideráveis: é advogada e médica.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Mariana Carvalho) - Concedo a palavra ao Deputado Eduardo Bolsonaro.



O SR. DEPUTADO EDUARDO BOLSONARO - Prometo que não vou passar dos 3 minutos, Presidente.

Quero dizer ao Deputado Silas Freire que, em caso de colocar em apreciação uma moção de louvor à saída do Jean Wyllys, eu assino embaixo. Ele nada mais fez ontem do que corroborar aquilo que eu disse: é um Deputado virtual. Ontem aqui ninguém, de maneira nenhuma, o caluniou, ou o difamou, falando sobre a opção sexual dele, mas sempre, a todo momento em que se fala alguma coisa de Jean Wyllys, lá vai ele se vitimar, falando que é porque ele é gay, etc. e tal. Então, essa história a gente já conhece, Presidente. Nesse sentido, eu presto solidariedade e tenho que fazer o registro aqui. Ontem V.Exa. conduziu muito bem os trabalhos, pediu diversas vezes aos apoiadores do Marcelo Reis e da Beatriz Kicis que ficassem quietos, não aplaudissem, inclusive chegou a alertá-los de que, se continuassem, iria os retirar do plenário, e agiu muito bem.

Sra. Presidente, eu vou fazer aqui algo inédito: eu vou concordar com o PSDB e com o PT.

O Leo de Brito falou muito bem: temos que aprender a viver com o contraditório. Esta aqui é a Casa disso. Todo dia alguém fala isso aqui, que aqui é a Casa do debate. A gente está cansado de ouvir isso. Agora, como é que a gente vai debater com uma pessoa ausente? Como a gente vai debater com uma pessoa que não se faz presente e só se pronuncia através da Internet? Então, de fato, S.Exa. só corrobora o que eu falei: é, de fato, um Deputado virtual. Eu não estou falando mentira nenhuma. Agora, generalizar, chamar todo mundo de baixo clero e dizer que vamos ter que engolir a sua inteligência, aí realmente já é um pouquinho demais. Eu devo ser um dos mais bobinhos aqui da Casa. Tenho minha formação em Direito na UFRJ, sou trilingue, tenho dois intercâmbios, passei no concurso da Polícia Federal, tanto que penso que não sou nenhum bobinho, nenhum ignorante por conta disso. Agora, todos nós temos que ter a humildade de ouvir a voz contraditória.

Pode parecer impressionante, mas, quando fala alguém aqui da esquerda eu paro, escuto, analiso, checo a fonte e vou procurar informação. É assim que a gente constrói os nossos argumentos nesta Casa. Agora, sair de uma Comissão alegando que é palco de uma disputa entre Oposição e Governo, fica um conselho aqui, Jean



Wyllys: pode sair até do Congresso Nacional, porque, em qualquer lugar do mundo, o Parlamento é dessa forma.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Mariana Carvalho) - Com a palavra o Deputado Sandro Alex.

O SR. DEPUTADO SANDRO ALEX - Presidente, nós vamos ouvir agora o nosso convidado. A gente pede que ele se dirija à Mesa. Claro que muitos concordam com o seu posicionamento e outros discordam. Ele tem a liberdade de expressão de aqui falar como convidado. Agora, nós estamos investigando crimes na Internet.

Os convidados que aqui estiveram nas últimas semanas estiveram a pedido do Deputado Jean Wyllys. Ele não estava aqui para fazer o contraditório, infelizmente. Ele estava em plenário. Ele não estava ausente da Câmara. Ele poderia estar aqui. Inclusive, a Presidente colocou os seus requerimentos em apreciação, que foram votados, e eles foram convidados pelo Jean Wyllys. Nós temos convidados mais importantes e que vão nos trazer aqui informações esclarecedoras sobre os crimes que denunciemos e que ficamos *a posteriori* dos convidados dele. Ou seja, em respeito a ele, esta Comissão trouxe os seus convidados.

Então, quero me solidarizar com a Deputada Mariana, que é a Presidente e que tem conduzido os trabalhos.

Vamos aos trabalhos de hoje!

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Mariana Carvalho) - Com a palavra o Deputado Esperidião Amin.

O SR. DEPUTADO ESPERIDIÃO AMIN - Na condição de Relator, integro esta equipe de cinco Relatores e quatro Sub-Relatores, quero dizer que esta Comissão está se havendo, pela experiência modesta que tenho, com muito juízo diante de um tema tão polêmico. Acho que esse episódio não tem mais o que ser comentado. Encerrou. Qualquer um de nós pode se retirar de um convívio por qualquer razão. Retirado foi, retirado está por sua própria vontade. S.Exa. sente-se melhor em outro ambiente. Vamos respeitá-lo.



No mais, acho que estamos fazendo aqui um esforço muito grande de coexistência entre diferentes com posições diferentes. Esse esforço nunca será perfeito. Nós sempre teremos que aperfeiçoá-lo.

Na condição de um pouquinho mais experiente, um pouco mais velho do que a média, acho que tem havido tolerância, tem havido um esforço de coexistência. Nós devemos prosseguir nesse esforço para chegar a um resultado que interesse não ao partido A ou B, mas à apuração da verdade, à atualização de tecnologia, que é uma tarefa incessante, interminável, e pelo menos chegarmos na data de corte desta CPI tendo produzido alguma coisa de útil para a sociedade, que, tanto no Brasil quanto no mundo todo, está lutando por fórmulas novas, lembrando que ontem o Parlamento europeu estava deliberando sobre um assunto da maior relevância para a liberdade da comunicação via Internet.

Muito obrigado.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Mariana Carvalho) - Obrigada, Deputado.

Vamos dar início a nossa audiência pública.

A reunião de hoje prevê a realização de audiência pública para ouvir o Sr. Jeferson Monteiro, criador do Perfil da Internet Dilma Bolada.

A audiência decorre de aprovação do Requerimento nº 44, de 2015, de autoria do Deputado Alexandre Leite.

Convido para compor a Mesa o Sr. Jeferson Monteiro.

Informo que o convidado disporá de 20 minutos para a sua apresentação.

Após a fala do convidado, vou passar a palavra ao Relator, aos Sub-Relatores e aos membros desta Comissão.

Quero agradecer a presença do senhor por ter aceitado o convidado e poder contribuir com o andamento desta Comissão Parlamentar de Inquérito.

Quero dizer a todos que a nossa Ordem do Dia também já deu início.

Com a palavra o Sr. Jeferson Monteiro.

O SR. JEFERSON MONTEIRO - Queria inicialmente cumprimentar os Deputados e todos os presentes.

Eu sou Jeferson, sou carioca, publicitário e criador do Perfil Dilma Bolada.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Mariana Carvalho) - O senhor tem o tempo de 20 minutos se quiser falar algo. *(Pausa.)*



Então, passaremos às perguntas.

Com a palavra o nosso Relator, o Deputado Esperidião Amin.

O SR. DEPUTADO ESPERIDIÃO AMIN - Eu indago aos Sub-Relatores, primeiro, se depois eu posso falar?

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Mariana Carvalho) - Sem problemas.

Concedo a palavra ao Deputado Sandro Alex.

O SR. DEPUTADO SANDRO ALEX - Sr. Jeferson Monteiro, eu vou lhe fazer algumas perguntas objetivas. O senhor me responderá.

O senhor trabalha como autônomo ou o senhor tem uma empresa de publicidade?

O SR. JEFERSON MONTEIRO - Eu tenho uma empresa.

O SR. DEPUTADO SANDRO ALEX - Qual é o nome da sua empresa?

O SR. JEFERSON MONTEIRO - Na verdade, é pessoa jurídica, autônoma, Moj Comunicação.

O SR. DEPUTADO SANDRO ALEX - Moj?

O SR. JEFERSON MONTEIRO - Isso.

O SR. DEPUTADO SANDRO ALEX - Moj Comunicação?

O SR. JEFERSON MONTEIRO - Exato.

O SR. DEPUTADO SANDRO ALEX - E é por esta empresa que o senhor tem os seus recebimentos? Através dela que o senhor faz os seus trabalhos?

O SR. JEFERSON MONTEIRO - Sim, atualmente, sim.

O SR. DEPUTADO SANDRO ALEX - E o senhor emite notas fiscais. Enfim, os seus pagamentos são feitos através dessa empresa?

O SR. JEFERSON MONTEIRO - Sim.

O SR. DEPUTADO SANDRO ALEX - O Partido dos Trabalhadores é cliente dessa empresa?

O SR. JEFERSON MONTEIRO - Não.

O SR. DEPUTADO SANDRO ALEX - A revista *Época* revelou que o senhor tinha um contrato com a agência Pepper. O senhor confirma?

O SR. JEFERSON MONTEIRO - Confirmando.

O SR. DEPUTADO SANDRO ALEX - A agência Pepper contratou a Loj Comunicação?



O SR. JEFERSON MONTEIRO - Isso.

O SR. DEPUTADO SANDRO ALEX - Moj Comunicação. Segundo também a revista *Época*, o senhor recebia 20 mil reais dessa agência, através do PT, para trabalho nas redes. É verdade?

O SR. JEFERSON MONTEIRO - Não.

O SR. DEPUTADO SANDRO ALEX - Por favor, então, o senhor não confirma que recebia 20 reais mensais da Pepper?

O SR. JEFERSON MONTEIRO - Eu recebo 20 mil reais mensais da Pepper, que é o valor do contrato, mas não é... A revista diz que o PT paga a Pepper?

O SR. DEPUTADO SANDRO ALEX - Eu vou lhe passar aqui o que diz a revista. "*A Época descobriu que o publicitário recebe um pixuleco de R\$ 20 mil reais mensais do PT, para fazer Dilma divar nas redes e zoar sem dó os adversários políticos da Presidente e do partido*". Qual é a sua afirmação a essa revista?

O SR. JEFERSON MONTEIRO - É uma afirmação mentirosa.

O SR. DEPUTADO SANDRO ALEX - O senhor recebe 20 mil reais da Pepper?

O SR. JEFERSON MONTEIRO - Sim, mas não como foi dito na matéria com relação à Dilma Bolada. Não tem nada a ver uma coisa com outra.

O SR. DEPUTADO SANDRO ALEX - Desde quando o senhor recebe 20 mil reais da Pepper?

O SR. JEFERSON MONTEIRO - O meu contrato com a Pepper começou no início deste ano, em janeiro.

O SR. DEPUTADO SANDRO ALEX - O senhor é contratado da Pepper desde janeiro?

O SR. JEFERSON MONTEIRO - Sim.

O SR. DEPUTADO SANDRO ALEX - E continua atualmente contratado pela Pepper?

O SR. JEFERSON MONTEIRO - Sim.

O SR. DEPUTADO SANDRO ALEX - O senhor não tem informação de que este dinheiro pago pela Pepper é pago pelo Partido dos Trabalhadores?

O SR. JEFERSON MONTEIRO - Não.



O SR. DEPUTADO SANDRO ALEX - No ano passado, segundo a revista *Época*, “o criador de Dilma Bolada exigiu meio milhão de reais da campanha à reeleição da petista”. Qual é a sua resposta com relação à informação da revista?

O SR. JEFERSON MONTEIRO - Não é verdadeira.

O SR. DEPUTADO SANDRO ALEX - O senhor não recebeu nenhum valor no ano de 2014 para a Moj Comunicação de nenhuma agência e nenhum partido político?

O SR. JEFERSON MONTEIRO - Nenhum centavo.

O SR. DEPUTADO SANDRO ALEX - O senhor não teve nenhum faturamento?

O SR. JEFERSON MONTEIRO - Nenhum faturamento.

O SR. DEPUTADO SANDRO ALEX - E qual é a sua prestação de serviços, desde janeiro até agora, para a agência Pepper? O que o senhor faz?

O SR. JEFERSON MONTEIRO - Monitoramento, relatório, estratégia de rede para os clientes da Pepper e agora prospecção. Enfim, é basicamente isso.

O SR. DEPUTADO SANDRO ALEX - Mas sobre quais clientes? O senhor atende clientes da agência Pepper?

O SR. JEFERSON MONTEIRO - Sim, mas não o PT.

O SR. DEPUTADO SANDRO ALEX - Quais são os clientes da agência Pepper com que o senhor trabalha?

O SR. JEFERSON MONTEIRO - O contrato é confidencial. Eu não posso falar o nome dos clientes, porque não posso expor os clientes.

O SR. DEPUTADO SANDRO ALEX - O senhor não faz nenhum trabalho para partidos políticos?

O SR. JEFERSON MONTEIRO - Não, para político, não.

O SR. DEPUTADO SANDRO ALEX - O senhor tem alguma relação com a agência Pepper, além dos trabalhos que o senhor faz para os clientes da agência?

O SR. JEFERSON MONTEIRO - Não.

O SR. DEPUTADO SANDRO ALEX - A revista *Época* revelou também que a agência, além deste trabalho com o Partido dos Trabalhadores, também está envolvida com empreiteiras da Operação Lava-Jato em operações do exterior, bem como em irregularidades na campanha, como, por exemplo, o recebimento de



recursos fora do País da Queiroz Galvão. O senhor tem conhecimento a respeito da proveniência desse dinheiro?

O SR. JEFERSON MONTEIRO - Não, não. Com relação a isso, não. Eu não sei nada da Pepper. A única questão minha é que eu presto serviço para eles, sou contratado deles. Mas as informações da agência eu não posso informar.

O SR. DEPUTADO SANDRO ALEX - O senhor poderia deixar à disposição da nossa Comissão Parlamentar de Inquérito as informações a respeito do que o senhor relatou aqui hoje, tanto no ano do 2014 quanto do ano de 2015, da Moj Comunicação e dos seus trabalhos realizados?

O SR. JEFERSON MONTEIRO - Olha, eu posso mandar, perfeitamente, as notas fiscais e tudo o mais. Agora, com relação aos relatórios, que inclusive à época eles pediram que eu mandasse, o motivo é o mesmo. Eu falei que eu não posso expor cliente. Eu não tenho autorização para isso. O contrato, ele é muito claro com relação à confidencialidade. Eu não sei, enfim, a questão da lei. Sinceramente, sou leigo no assunto, então eu não posso dizer com relação a isso.

O SR. DEPUTADO SANDRO ALEX - Já a movimentação da Moj Comunicação o senhor poderia, então, deixar à disposição da nossa Comissão?

O SR. JEFERSON MONTEIRO - Sim, sim.

O SR. DEPUTADO SANDRO ALEX - Anos de 2014 e 2015?

O SR. JEFERSON MONTEIRO - Sim, sim, claro.

O SR. DEPUTADO SANDRO ALEX - Muito obrigado, Sra. Presidente.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Mariana Carvalho) - Com a palavra o Deputado Daniel Coelho, Sub-Relator desta CMPI.

O SR. DEPUTADO DANIEL COELHO - Primeiro, eu queria agradecer ao Sr. Jeferson por ter comparecido aqui espontaneamente para os esclarecimentos.

Reitero o nosso compromisso com a liberdade de expressão. Não é por concordar ou discordar de alguns posicionamentos feitos pelo perfil Dilma Bolada que nós fizemos a convocação. Quero deixar isso bem claro.

Não querendo politizar este debate, mas sendo bem objetivo, dou o exemplo do que foi colocado aqui pela Deputada Alice Portugal, que foi vítima de algumas brincadeiras de mau gosto. Eu também considero que em alguns momentos o perfil faz brincadeiras de mau gosto, como no momento em que diz: *“Marina Silva de*



biquíni é a cena mais aterrorizante que já vi na minha vida". Ou: "Tive sonhos medonhos com as nádegas magras dela no meu rosto".

Estou só dando um exemplo aqui, Deputada Alice. Não é este o foco do nosso debate. Brincadeira de mau gosto na Internet acontece, mas a CPI, desde o seu início, não teve o interesse de censurá-las, mesmo achando de mau gosto uma piada como essa com as mulheres do Brasil, com a Marina Silva, que nem foi a candidata do meu partido. Eu considero de mau gosto esse tipo de piada, mas não é isso o que a gente está aqui para discutir. Quero deixar isso bem claro. Elenquei algumas coisas de mau gosto, mas não é esse o fato.

Quero fazer perguntas bem específicas ao Sr. Jeferson. Ele já declarou em resposta às perguntas do Deputado Sandro Alex que os clientes da sua agência, a Moj, eram confidenciais. Eu pergunto a V.Sa. se poderia explicar para os membros da CPI, sem citar os clientes, que tipo de trabalho é realizado para esses clientes, que tipo de trabalho o senhor executa.

O SR. JEFERSON MONTEIRO - O trabalho, ele é feito através de monitoramento de rede. Você contrata uma ferramenta, você faz uma análise, no meu caso uma análise diária, vê o que está sendo dito do cliente na rede, vê quais são os perfis, portais de notícias, jornais... Políticos ou pessoas de uma forma geral. O que estão falando da sua empresa? O que está sendo citado? E você vai gerando relatórios, no meu caso, diários. Eu acompanho sempre, faço muito detalhado, procuro ler o máximo de coisas possível, para poder gerar um trabalho de qualidade, um trabalho bom. Com isso, você vai tendo, eu, no caso, vou tendo, diariamente, todos os dados. A gente chama de (*ininteligível*), o que é dito mais... E por aí vai. E no final do mês você tem um relatório de monitoramento de estratégia no qual você mostra tudo aquilo que foi dito, tudo o que foi falado, tudo o que foi esmiuçado da sua marca...

O SR. DEPUTADO FÁBIO SOUSA - Sra. Presidente, V.Exa. pode pedir para aumentar o som.

O SR. JEFERSON MONTEIRO - Está dando para ouvir? E no fim do mês você tem um relatório com toda essa análise e monitoramento do que é dito pelo povo, pelas pessoas, pelos clientes ou não da marca. E junto com isso vem... Aí você aconselha o caminho melhor para tomar com relação à sua marca. Eu não



atendo político nenhum, mas, eventualmente, hipoteticamente, se fosse um Deputado, o que está sendo dito, o assunto a que você deve dar mais atenção, ou aquele determinado *post* seu que gerou mais engajamento, que foi mais comentado, o tipo de comentário, se é mais positivo ou mais negativo. Aí eu faço a análise, acompanho e hoje também faço uma questão de... Hoje não, atualmente, também, de uns meses para cá, a gente faz prospecção, faço prospecção, tenho analisado diversas marcas com possíveis clientes futuros para a agência, porque a nossa parceria continua, enfim, independente de ter ou não mais a conta. Com relação a conteúdo, já que o senhor citou, tudo o que foi postado até hoje na Dilma Bolada, eu me responsabilizo inteiramente pelo conteúdo. Eu sou a única pessoa que escrevo, sempre escrevi tudo. A Dilma Bolada tem mais de 40 mil, só no Twitter, *posts* e, no Facebook, deve ter pra lá de dois ou três mil. Comecei a fazer com 19 anos e hoje tenho 25. É óbvio que chega um ponto em que você, primeiro, evolui. De 19 para 25, você aprende muita coisa. É claro que tem coisas... Em uma coisa ou outra você obviamente escorrega. Sempre acontece. Isso acontece com todos. Acontece, imagina, com um próprio Parlamentar, imagina se não vai acontecer comigo. Então, óbvio que tem coisas que a gente escreve e não deveria ter escrito, mas se está escrito, está escrito e não pode ser mudado. Mas, assim, é muito claro que a intenção do perfil não é nenhuma, sobretudo com relação à mulher, que eu tenho... De fato, é um momento muito importante, eu acho, no País. Para isso a Dilma Bolada tem se dedicado hoje muito na defesa, em ajudar, porque eu sou homem e não posso falar como uma, mas dar apoio a todas as causas que as mulheres defendem e causas feministas que eu acho muito importante. Então, é isso.

O SR. DEPUTADO DANIEL COELHO - Só deixar claro aqui que não é censura. Eu fiz o comentário porque havia um debate anterior.

O SR. JEFERSON MONTEIRO - Eu inclusive respeito muito a ex-Senadora e ex-candidata à Presidência Marina Silva, porque ela é uma mulher respeitável, uma mulher de uma trajetória indiscutivelmente muito, muito admirável.

O SR. DEPUTADO DANIEL COELHO - Estou colocando aqui apenas para a gente ter uma compreensão do que é esta CPI, mas, prosseguindo, eu queria apenas uma confirmação. O senhor disse, na resposta também ao Deputado Sandro, que recebia esses 20 mil reais como remuneração pela prestação do



serviço. Essa é a única remuneração recebida pelo senhor ou pela sua empresa, a Pepper? A primeira foi em janeiro deste ano e é a única? Esse é o valor desse contrato, ou já houve outros contratos anteriores, ou há algum pagamento adicional?

O SR. JEFERSON MONTEIRO - Não, não. Com relação a cliente meu, né, que você diz?

O SR. DEPUTADO DANIEL COELHO - É, o cliente seu, Pepper.

O SR. JEFERSON MONTEIRO - Sim.

O SR. DEPUTADO DANIEL COELHO - Único... a primeira em janeiro...

O SR. JEFERSON MONTEIRO - Foi a primeira em janeiro. Provavelmente até o fim do ano eu já devo ter mais dois clientes. Eu estou em conversas.

O SR. DEPUTADO DANIEL COELHO - Hoje ele é o seu único cliente?

O SR. JEFERSON MONTEIRO - Hoje sim, apenas.

O SR. DEPUTADO DANIEL COELHO - Hoje é o único cliente. Quando o PT anunciou que estaria cancelando o seu contrato com a agência Pepper, no mesmo período, o perfil aí não da Pepper, mas o seu perfil pessoal, no Twitter, fez a seguinte declaração:

“Dilma não precisa do meu apoio no Governo dela, nem o meu, nem o apoio de ninguém que votou nela. Afinal, para ela só importa o apoio do PMDB e de parte do empresariado para que ela que se mantenha lá onde está. Trocou o Governo pelo cargo. Não é o Governo que eu e mais de 54 milhões de brasileiros elegemos. A vida é feita de escolhas, e ela fez a dela. Agora, o que nos resta é que saia algo bom para o Brasil dali e repetir os versos de Beth Carvalho: ‘Você pagou com traição a quem sempre lhe deu a mão.’ Seguimos.”

Essa postagem foi feita, como eu disse, não pelo perfil de Dilma, mas perfil seu pessoal e foi no período quando o PT cancela esse contrato com a Pepper. Eu queria, de forma bem objetiva, lhe fazer a pergunta, primeiro, se há alguma vinculação desse cancelamento de contrato com a Pepper a essa declaração sua de não apoio mais à candidatura ou à manutenção no poder da Presidente Dilma e seu comentário efetivamente sobre o que está aqui colocado, sobre a declaração feita.



O SR. JEFERSON MONTEIRO - Primeiro, tem algo que a Revista *Época* publicou que não faz sentido nenhum: o PT não pode cancelar o meu contrato com uma agência, porque o PT não é o dono da agência. Eu não faço...

O SR. DEPUTADO DANIEL COELHO - Só para esclarecer, o PT cancelou o contrato com a Pepper?

O SR. JEFERSON MONTEIRO - Com a Pepper.

O SR. DEPUTADO DANIEL COELHO - Que é seu contratante?

O SR. JEFERSON MONTEIRO - Sim.

O SR. DEPUTADO DANIEL COELHO - Então, no período em que o PT cancela o contrato com a Pepper, que é seu contratante, é feita essa declaração? O que eu estou colocando aqui é isso. Não há cancelamento direto?

O SR. JEFERSON MONTEIRO - Na verdade, até onde eu sei — inclusive foi divulgado isso —, a Pepper que entregou a conta do PT. A direção da Pepper que resolveu não atender mais ao partido. Isso foi, inclusive, divulgado no UOL. Isso foi... tem mais de mês que... um mês antes de eu publicar isso. O que eu disse ali foi justamente um... estritamente pessoal, não tem nada a ver com o trabalho, tanto que eu continuei fazendo o que eu sempre fiz, o que eu... Naquele dia, eu trabalhei, enfim, fiz o monitoramento como sempre faço. Isso independe ou não do que eu acho ou do que eu deixo de achar do Governo da Presidente Dilma Rousseff. Enfim, entrar no conteúdo vai, acho, desvirtuar um pouco. Mas, enfim, vou falar só brevemente, porque é algo que eu já falei para diversos jornalistas no dia em que me ligaram. A questão que eu expus ali foi justamente com relação ao Governo da Presidente ter tomado atitudes com as quais eu me surpreendi e fui me surpreendendo ao longo do tempo, o que culminou, no dia, com a demissão do então Ministro Renato Janine Ribeiro, que é uma pessoa que eu respeito muito e era uma pessoa que eu acreditava que poderia ser capaz de começar, iniciar uma reforma de base na educação deste País. Houve uma mudança profunda no quadro dos Ministérios. Não vou ficar aqui questionando a autoridade da Presidente, até porque o Governo é dela, ela foi eleita legitimamente por mim e por mais um monte de gente, e ela é Presidente até 2018. Ela coloca quem quiser como Ministro ou não. Isso é um fato. Agora, daí eu concordar, eu continuar apoiando da forma como eu vinha não faria muito sentido, porque seria contraditório. Não posso ver a saída do



Choro como algo normal da Pasta da Saúde, ser colocado quem foi colocado e continuar apoiando, de fato, o Governo, o que não significa que eu não apoie o mandato dela, que eu acredito ser legítimo, eleito. Assim como foi dito antes de a sessão iniciar, se todos aqui foram eleitos com um voto a mais ou a menos, são todos legítimos. Se o quórum é pouco, é grande, todo mundo tem que ser respeitado. O mandato de todo mundo tem que ser respeitado. Os partidos todos são essenciais para a democracia. Não é porque eu discordo dos partidos “x” ou “y” que eu vou torcer para que um partido acabe. Eu acho que o momento do País é muito difícil. Nós torcemos — a gente, não, porque eu não sou Parlamentar — para que haja, na verdade, uma concordância maior entre todo mundo e não discordâncias o tempo inteiro. Então, na verdade, foi mais uma questão de frustração mesmo em falar que o Governo hoje, da forma como está, não tem o meu apoio. Mas, enfim, eu continuo gostando da Dilma, que é uma pessoa que eu admiro e tudo mais, sempre me tratou muito bem. Todas as vezes que eu estive com ela, sempre foi muito agradável. Eu admiro a história dela, e tudo o mais. Mas a questão foi essa. Foi uma questão realmente pessoal minha, que resolvi expor. Inclusive, o perfil voltou depois de 1 mês. Está lá a página. Eu fiz até uma brincadeira com o *De Volta para o Futuro*, e tudo o mais, que agora ela é a Dilma de 1975, porque aí, sim, faz mais sentido. É justamente o contraponto a ela própria. Eu acho que é uma crítica que realmente tem que ser feita. Se ela, a Presidente Dilma de 1995, visse o Governo dela hoje, o que ela diria para ela mesma? Então, eu acho que é isso que boa parte dos eleitores lá, em 2014, acreditavam, pelo menos.

O SR. DEPUTADO DANIEL COELHO - Só para confirmar, Presidente.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Mariana Carvalho) - Só para concluir, Deputado.

O SR. DEPUTADO DANIEL COELHO - Eu vou concluir. Eu só quero confirmar...

Então, o senhor está afirmando que o fato de ter passado a ter uma visão mais crítica dos posicionamentos políticos da Presidente Dilma não tem nenhuma vinculação com a decisão da Pepper em cancelar o contrato com o PT? Isso foi uma questão sua, pessoal? É uma coincidência de tempo, mas uma decisão sua?



O SR. JEFERSON MONTEIRO - Não, até mesmo porque o meu contrato com a Pepper vai até o ano que vem, até o fim do ano que vem e, em momento nenhum...

O SR. DEPUTADO DANIEL COELHO - A Pepper não interferiu, não lhe pediu que tomasse uma posição mais crítica...

O SR. JEFERSON MONTEIRO - Não, não, não. Em momento nenhum, houve esse tipo de conversa. Tanto que eu mesmo, quando saiu a notícia lá no UOL, eu nem perguntei nada e nem procurei me interessar, porque, como...Enfim, eu não presto serviço ao PT e não me interessa saber se entra partido "X" ou se amanhã vai atender a partido "Y". Eu mesmo, inclusive, falei que era melhor não acontecer justamente por causa disso, entende? Porque, se eu faço o trabalho que eu faço também para o PT, haveria obviamente um conflito de interesses, sabe? Porque tem uma coisa e outra, mas a explicação é justamente esta.

O SR. DEPUTADO LEO DE BRITO - Sra. Presidenta...

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Mariana Carvalho) - Pois, não.

O SR. DEPUTADO LEO DE BRITO - Só a título de procedimento. Nós temos utilizado aqui como prática, na CPI, as perguntas em bloco. Como é que vai...

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Mariana Carvalho) - Isso. Eu vou fazer elas em bloco, mas quando os Relatores e Sub-Relatores... Na semana passada, eu fiz assim também.

O SR. DEPUTADO LEO DE BRITO - Tudo bem.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Mariana Carvalho) - Vocês não estavam no momento. Eu deixei o Relator fazer a pergunta e eles responderam.

A SRA. DEPUTADA JANDIRA FEGHALI - Sra. Presidenta, após os Sub-Relatores, eu gostaria de falar como Líder.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Mariana Carvalho) - Sim, é claro.

A SRA. DEPUTADA JANDIRA FEGHALI - Obrigada.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Mariana Carvalho) - No tempo em que V.Exa. quiser, V.Exa. avisa.

O SR. DEPUTADO ALEXANDRE LEITE - Como autor, Sra. Presidenta.



A SRA. PRESIDENTA (Deputada Mariana Carvalho) - Primeiro, o Deputado Esperidião Amin, nosso Relator, depois o senhor. Na hora em que a senhora quiser falar... *(Pausa.)* Depois do Deputado Esperidião Amin.

Com a palavra o Deputado Esperidião Amin, Relator desta Comissão.

O SR. DEPUTADO ESPERIDIÃO AMIN - Por uma questão elementar, as mulheres sempre têm prioridade, especialmente em Santa Catarina, ouviu Deputada Jandira Feghali? Em Santa Catarina, as mulheres sempre têm prioridade. De forma que, se V.Exa. quiser falar agora, o espaço é seu. *(Pausa.)*

Eu tenho, ouviu, Sr. Jeferson, em primeiro lugar, que expressar a minha satisfação pessoal por conhecê-lo. E, em função da coletânea de informações que a CPI — uma questão até de respeito a quem vem aqui — obtém, para mim, foi muito humana a sua apresentação.

Quando a gente trata de ciberespaço e de Internet, o fator humano some, desaparece e eu fico sempre encantado quando a pessoa surpreende em relação às informações objetivas ou mesmo em relação ao que se convencionou dizer aparência ou formato que se tem da pessoa e da sua atividade.

Eu basicamente desdobro aqui a minha intervenção em duas partes. Primeiro, V.Sa. sabe que o cerne das perguntas que lhe foram feitas até aqui, pelos nossos Sub-Relatores, pode ser resumida ao seguinte: o senhor acha que uma coisa não tem nada a ver com outra?

Existe, na vida real, uma coisa chamada “o instituto da interposta pessoa”. A aparência da relação é a seguinte: um partido político tem uma relação com a Pepper, que, talvez, por acaso, significa pimenta. Não é verdade?

No curso de Direito, ouviu Deputada Alice, nós misturávamos o latim. Quando eu estudei Direito se aprendia latim — de *Bello Gallico*, *Ludus Primus*, *Secundus* —, e o grande autor era de Lages: padre Milton José Valente. Então, a gente brincava com o provérbio popular dizendo que: “*Pepper in aethereis spudibus partibus refrescus est*”. Só para entender o que era. *(Risos.)*

A SRA. DEPUTADA JANDIRA FEGHALI - Mesmo quem não fala latim entendeu, ouviu, Deputado!

O SR. DEPUTADO ESPERIDIÃO AMIN - Porque vocês têm aquela frase na cabeça.



Então, como todo mundo entendeu, Odorico, eu já alcancei o sentido da minha pergunta. É muito difícil alguém acreditar que tenha havido uma coincidência. O senhor tem um contrato. Esse contrato, segundo a sua convicção, perdura até o final do ano que vem, mas havia um partido político que era supridor da interposta pessoa, não só em relação ao seu contrato, nas relações da Pepper com outros, e não exatamente com partes pudendas, mas com o cofre.

Então, o senhor nunca cogitou que poderia haver uma relação de causa e efeito nessa quase concomitância saída do partido político da empresa, que é a sua única supridora? Queria que todos atentassem para isto: ela é a única supridora de fundos da sua atividade. Confere?

E eu recolho da sua palavra. Até onde eu sei, foi a Pepper que entregou a conta — foi o que o senhor falou agora. Ou seja, o senhor nos dá a ideia de que não só não existe relação de causa e efeito como quem se desligou do partido político foi a empresa. Essa é a primeira pergunta.

Quanto à segunda, eu quero deixar muito claro, até porque isto aqui é a CPI de Crimes Cibernéticos, e não nos cabe aqui censurar ninguém. É lógico que nós temos um Sub-Relator, que trata exatamente dos danos a pessoas, que levam muitas vezes à impossibilidade de o indivíduo que sofre uma espécie de intimidação sistemática — *bullying* — se recolher e até provocam, em alguns casos, a ocorrência de suicídios. Então, esse é um assunto muito sério, porque é uma forma de intimidar muito impessoal.

Portanto, a segunda questão é referente ao texto que o Deputado Daniel Coelho leu — eu o tenho também em minhas mãos —, postado no dia 30 de setembro. Relativamente, não se pode dizer que esta sua reflexão seja inédita: “*Afinal, para ela só importa o apoio do PMDB*”. Eu não posso dizer que o senhor seja o único que pensa isso. Não me ocorre que seja uma manifestação inédita. Mas é uma reflexão política, não é verdade? É uma reflexão política! Eu percebo que não há no auditório uma absoluta estranheza em relação ao conteúdo dela e que, principalmente por parte dos meus amigos filiados ao PT, essa reflexão muitas vezes se transforma numa amargura mal contida.



Eu pergunto o seguinte: essa sua desilusão, vamos chamar assim, significa uma nova posição política, significa — eu vou além — uma nova posição político-partidária? Isso tem, sim, reflexo na avaliação que nós fazemos.

Para concluir, eu quero fazer um apelo ao senhor e a todos os outros: nós podemos ter posições políticas diferentes, mas não podemos destruir nem a convivência nem o humor. Eu ficaria muito triste se o senhor perdesse o humor, porque o primeiro sinal de inteligência do ser humano foi o riso — essa informação é de quando Darwin ainda estava nos estudando. Quando se ri, a inteligência está lampejando. O riso é fundamental, é um dos pilares da inteligência humana, e o humor o impulsiona.

É claro que é preciso dosar, para que o humor não vire uma sátira, uma chacota, uma intimidação sistemática, um *bullying*. Há uma necessidade de equilíbrio muito grande. Mas isso não é uma pergunta, é um apelo que eu faço ao senhor e a todos nós. Vamos nos respeitar.

E o primeiro cuidado que nós políticos devemos ter, senhoras e senhores, é nunca nos esquecermos de debochar de nós mesmos. A primeira regra é esta: fazer ironia com nós mesmos. É um bom exercício, que alivia sofrimentos.

Então, essas são as duas perguntas. Não sei se eu preciso repetir.

O SR. JEFERSON MONTEIRO - Não.

O SR. DEPUTADO ESPERIDIÃO AMIN - Muito obrigado.

O SR. JEFERSON MONTEIRO - Respondendo à primeira pergunta, quando a Pepper veio me procurar, inicialmente ela falou que tinha curiosidade, assim como muita gente tem, de saber quem era a Dilma Bolada — não se sabia quem fazia Dilma Bolada. Muita gente no começo, inclusive, pensava que era do próprio partido.

Ficou mais ou menos combinado: “*Ah, vamos trabalhar juntos*”. Só que, como 2014 foi um ano de eleição e tudo mais, isso foi sempre postergado. Marcavam uma reunião e diziam. “*Ah, vamos deixar para a próxima. Agora não dá, não é o momento de conversar sobre isso*”. Acho que o ano passado foi um ano de muito trabalho para todo mundo, para todas as campanhas, principalmente as presidenciais. E, aí, no final do ano passado, a gente sentou e conversou, e a gente viu alguma coisa que fosse o melhor, sendo que, no ano passado mesmo, eu tinha chegado a... Eu cheguei a receber convite de outras agências para trabalhar,



agências grandes, inclusive. Cheguei a receber proposta para trabalhar na coordenação de uma agência tradicional, em um cargo que era só para gerar conteúdo, só para poder ver justamente estratégias de posicionamento de marcas na rede, porque a Dilma Bolada é um *casin* mundial. Não existe nada que se tenha registro na Internet... Ganhou 2 prêmios internacionais, mais de 8 nacionais, é notícia no *Los Angeles Times*, na *Forbes*, em vários...

Então, obviamente, há o interesse das pessoas no mercado publicitário, tanto que hoje tem várias páginas, tem vários políticos e Parlamentares, vários políticos de uma forma geral que têm personagens. Tem um monte, perdem-se as contas. Todo mundo quer a sua Dilma Bolada.

Só que a questão não é assim, a coisa não funciona dessa forma, não é assim: você vai chegar, pagar e fazer um produto. Não foi assim que começou. Tem todo um *insight*, do nada. Eu criei do nada. E, à medida que a Dilma Bolada ia crescendo, eu também ficava mais conhecido. E eu também passei, com a própria personagem... Assim como todo mundo que tem *blog*, todo mundo que trabalha com a Internet, a gente vai a evento, a gente faz *publipost*. Para quem não sabe, *publiposts* são *posts* que as marcas pagam para você fazer no seu Facebook ou Twitter ou Instagram. Então, as marcas também podem contratar a Dilma Bolada para fazer, como já fiz, evento, palestra. Isso é supercomum no nosso meio. Então...

Você até perguntou com relação a rendimento, também. Já teve da Dilma Bolada, antes, sabe... Parou um pouco, de fato, por essa questão toda de eleição. O ano passado foi um ano realmente muito mais complicado com relação a isso, a anunciantes. Mas, então... E eu conversei com a Pepper, achei a proposta interessante, me apresentaram, apresentei uma contraproposta, falei, e foi feito.

Agora, essa questão, eu acho que seria até um pouco mais estranho se eu fosse trabalhar para uma agência que, por exemplo, atendesse a um partido da Oposição. Aí, sim, ficaria... Eu acho que seria aí que, realmente, ninguém entenderia nada com relação a... Até porque eu acho que, profissionalmente, a gente, realmente, tem que ser isento. Eu sou um profissional de publicidade e, em publicidade, nós temos que trabalhar para a marca que nos contrata, para poder vender o produto, mostrar o que aquele produto tem de bom para oferecer ao seu cliente. Agora, se fosse um outro partido, tudo mais, eu acho que haveria um certo



receio com relação a isso, sobretudo em um momento do ano passado, que foi um momento eleitoral, apesar de ter tido alguma coisa mais ou menos desse tipo, que cheguei até a divulgar.

Agora, com relação à mudança político-partidária, não, isso não. Na verdade, não. E o próprio retorno da Dilma Bolada, na forma como retornou, ele é muito claro com relação a isso. Eu acho que hoje eu estou mais à esquerda do que a própria Dilma. Então... Pelo menos, sobre as minhas convicções. E, talvez por isso, foi preciso haver uma cisão muito clara, porque se transformou, no fim de setembro... Tem uma frase de que eu gosto muito: É preciso ter coragem para brigar com os inimigos, mas é preciso muito mais para brigar com os amigos. Se um amigo seu estiver indo por um caminho do qual você discorda, não vai adiantar você ficar passando a mão na cabeça dele, você ficar o tempo inteiro o acalentando, porque, senão, você acaba sendo contraditório consigo mesmo e, aí, as pessoas, enfim, a sua imagem pública... Além de você ficar desconfortável consigo mesmo, pelas coisas que você está vendo que estão sendo feitas, você passa a ser contraditório, e depois suas ideias passam a não ser respeitadas. Com qual autoridade você vai falar de uma coisa, se você acreditar numa coisa e, amanhã, o Governo que você apoia fizer outra completamente diferente? Aí, chega um momento que não tem...

Então, você tem que, realmente, independente do lado em que você esteja, seja esquerda, centro ou direita... As pessoas, realmente... Eu acho que tem que haver mais é um confronto de ideias, tem que haver mais uma crença naquilo que você acredita, independente do que seja, e sem, é claro, desrespeitar ninguém, e tudo o mais.

E, com relação ao humor, eu quero não perdê-lo. E também acho que é bem necessário que nós ríamos mais e, se possível, o riso seja mais para todo mundo do que só para uma parte, então, só com aqueles que sempre fizeram, historicamente, sofreram com qualquer tipo de piada durante anos. E agora que a gente veio, quando alguém fala: *“Como esse cara é chato, não é?”* Porque nem sempre o riso, ou então a risada, ou a piada é engraçada para todo mundo. E, às vezes, é necessário a gente só se colocar um pouco no lugar do outro para poder pensar. Antes de escrever qualquer coisa, é interessante a gente pensar: *“Se fosse com você, você gostaria de estar lendo aquilo? Você gostaria de ouvir aquilo?”* Ou então,



colocar um ente querido, sabe? “*Se fosse com a sua mãe, você escreveria?*” Se todo mundo fizesse isso, acho que a gente teria uma Internet, um ambiente mais tolerante.

O SR. DEPUTADO ESPERIDIÃO AMIN - Só para concluir, Presidente, eu queria renovar o pedido, feito já pelos Sub-Relatores, da documentação que o Jeferson ficou de nos encaminhar, e agradeço pela notória, notável franqueza das suas observações. E farei duas observações aqui rapidamente.

Essa sua segunda, essa sua reflexão sobre quando o humor se transforma em sátira e vira sardônico, agredindo-se, através do humor, a pessoa, faz-me lembrar sobre as reflexões ensejadas pelo lamentável incidente do *Charlie Hebdo*. E que lembra aquele provérbio que eu mencionei aqui e não vou repetir.

E o segundo, para a sua reflexão, essa frase me ocorreu no começo dos anos 80, você não tinha nascido ainda. Tome nota dela: o poder é como o violino, toma-se com a esquerda e toca-se com a direita.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Mariana Carvalho) - Pelo tempo de Liderança, Deputada Jandira Feghali.

A SRA. DEPUTADA JANDIRA FEGHALI - Sra. Presidenta, eu tenho muito respeito por esta instituição, porque é instituição eleita, diferente do Judiciário, diferente até da própria composição do Executivo, que não necessariamente os Ministros têm votos, não é? Então, esta é a Casa mais, vamos dizer assim, mais forte da República, do ponto de vista da sua representação.

E aqui acho que o conceito, a essência principal da Casa é, além das funções e da nossa competência como Poder Legislativo, é a Casa dos partidos e da pluralidade política. Se a gente perder isso, perdeu totalmente a democracia, não é? E, na minha opinião, quer dizer, em qualquer momento, qualquer instrumento que esta Casa use, o respeito aos partidos e aos Deputados tem que ser absolutamente garantido. E isso é parte da...Tem que partir da Presidência da CPI, dos seus Relatores e dos Deputados que aqui estão.

E, como Líder do PCdoB — e nós temos uma bancada muito atuante na Casa, e muitos com muita experiência; a Deputada Alice tem, praticamente, o mesmo número de mandatos que eu —, eu quero registrar minha indignação com o que aconteceu com a Deputada Alice, a partir da depoente que aqui esteve ontem,



anteontem, não é isso? E eu acho que, no momento, não houve a intervenção da Mesa da CPI na defesa da Deputada.

Então, isso é muito ruim, porque essa deve ser a atuação. E eu não quero, assim, colocar uma responsabilidade de má-fé. Não é isso, talvez, até pela inexperiência de conduzir uma CPI, que deve ser apoiada por todos nós, mas isso não pode deixar acontecer, não é? A bancada, ao saber disso, ficou muito indignada porque não é possível uma Deputada com o histórico da Deputada Alice, ou de qualquer outro Parlamentar aqui, chegando agora ou antigo, tenha da parte de uma depoente a agressão que teve, ao partido e a ela, e não tenha tido uma intervenção oportuna e tempestiva da Mesa da CPI para proteger das agressões a Deputada. Porque diferença de opinião, está tudo certo. Agora, agressão a ela e ao partido, não. E isso não deve ser permitido para ninguém, não é?

Em relação a esta CPI, em particular, eu penso que esta CPI tem que manter o seu foco, que são os crimes tipificados no ambiente digital. Crimes, não é? Ameaças de morte, de estupro. Aliás, eu vou entregar, pela Deputada Alice, o que nós entregamos à Polícia Federal de crimes contra mim e a Deputada Manuela de ameaça de estupro, de morte, etc. e tal, que nós recebemos na Internet, não é?

E acho que essa...

Deputado Bolsonaro, por favor, respeite-me. Por favor.

(Não identificado) - Sra. Presidenta, por favor, o Deputado...

A SRA. DEPUTADA JANDIRA FEGHALI - A senhora, por favor...

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Mariana Carvalho) - Vou pedir só que assegurem a palavra.

(Intervenções simultâneas ininteligíveis.)

(Não identificado) - A palavra, está com a Líder do PCdoB.

A SRA. DEPUTADA JANDIRA FEGHALI - O senhor, por favor, respeite a minha opinião. O senhor pode rir quieto, mas não pode falar. Pode rir à vontade.

O SR. DEPUTADO JAIR BOLSONARO - Eu tenho que rir mesmo, tenho que rir.

A SRA. DEPUTADA JANDIRA FEGHALI - É, tem que rir.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Mariana Carvalho) - Está assegurado o tempo da Liderança.



A SRA. DEPUTADA JANDIRA FEGHALI - Eu acho que os crimes tipificados no ambiente digital é que devem ser apurados por esta CPI, não é? Pedofilia e outros crimes, *bullying* e etc. e tal, esse deve ser o foco desta CPI. Por isso eu estranhei quando chamaram aqui o Jeferson, não é? Eu não consegui enxergar, na atividade do Jeferson, que é um jovem criativo, bem-humorado... Aliás, o humor faz parte da política e da inteligência humana, e eu concordo... Aliás, acho que a Dilma Bolada podia, inclusive, ser feita, inclusive, pelo Deputado Amin, que tem humor suficiente para isso. A ironia...

O SR. DEPUTADO ESPERIDIÃO AMIN - Eu queria muito ser coadjuvante.

A SRA. DEPUTADA JANDIRA FEGHALI - ...e o humor suficientes para isso.

Então, eu acho, assim, que a atuação do Jeferson, como um jovem, inclusive, da Baixada Fluminense do Rio de Janeiro, e com a expressão de humor e do trabalho que ele faz na Internet, não deveria ser o foco desta CPI. Eu estranhei a sua convocação porque a impressão que vai dando, muitas vezes, é que aqui há, de fato, uma tentativa de apurar opinião. Eu sei que essa não é a intenção. O Deputado Daniel, inclusive, colocou isso muito claro, respeito à liberdade de expressão, e tal. Mas quando se chama uma pessoa como o Jeferson, a impressão que dá é um desvirtuamento do foco da CPI. Não há crime do Jefferson na internet. Ele tem um perfil próprio, tem o Dilma Bolada, e é um publicitário que trabalha comercialmente no mercado para uma agência. Então, assim, me preocupa a condução e requerimentos que aqui, muitas vezes, são aprovados, porque desviam o foco do centro da apuração desta CPI.

Eu acho que o Jeferson tem trazido a nós todos uma grande criatividade. Eu acompanho o Dilma Bolada, acompanho seu perfil. Acho fantástico porque é uma criatividade, é um humor, é uma ironia que são necessários no ambiente da vida e no ambiente digital também.

Então, eu gostaria só de repor a minha preocupação em relação aos rumos da CPI no sentido de que a gente deve focar, de fato, no que é crime cibernético. E crime cibernético é muito claro o que é. Então, a gente precisa, de fato, colocar o foco naquilo que esta CPI deve apurar e que é prejudicial à sociedade brasileira, e prejudicial à própria ambiência e à saúde da própria Internet, e punir, de fato, os



responsáveis pelos crimes. E eu acho que o Jefferson não se enquadra no foco desta CPI.

Por isso, Jeferson, quero expressar aqui a minha admiração, o meu respeito pelo seu trabalho, e a minha preocupação de que a gente, de fato, volte, a CPI... Eu tenho acompanhado isso, a gente tem debatido, na bancada, os rumos da CPI, via Deputada Alice, e venho aqui registrar a minha preocupação e a nossa disposição em ajudar a CPI, ajudar a apurar e a buscar informações no sentido de contribuir para que, de fato, o foco e o destino da CPI possam dar uma enorme contribuição à sociedade brasileira e melhorar a ambiência digital sem censura, mas, de fato, apurando os crimes, que são crimes que atentam contra a vida, contra a integridade física, contra a questão de gênero, contra as crianças e os adolescentes, que levam, muitas vezes, pessoas ao suicídio — isso é verdade, isso, a gente tem fatos —, e a outros crimes, no ambiente industrial, empresarial, que prejudicam, inclusive, setores produtivos do País. E esse deve ser o foco, de fato, do que se chama crime cibernético.

Por isso, eu acho que o Jeferson não está no foco desta CPI. E nós queremos contribuir para que, de fato, ela volte ao foco e apure aquilo que precisa ser punido pela lei brasileira, ou até formule novas leis no sentido dessa criminalização, do que significa usar a Internet para cometer crimes. E acho que esse é o fato pelo qual a CPI deve se pautar e deve focar a sua preocupação e o seu interesse, com todo o respeito a todos os membros da CPI, que podem dar uma grande contribuição ao País.

O SR. DEPUTADO ESPERIDIÃO AMIN - Sra. Presidente, eu gostaria de, em homenagem...

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Mariana Carvalho) - Eu vou conceder 1 minuto pela citação do nome do senhor, mas quero só agradecer, aqui, a presença da Deputada Jandira Feghali, e deixar registrado o meu respeito com todos os Parlamentares, independentemente de partido político.

Eu sempre conduzi com transparência, falei isso e, na semana passada, até mesmo quando a Deputada Alice Portugal chegou aqui, tinha apenas um Deputado do Partido dos Trabalhadores, o Deputado Paulo Pimenta, e, em todo momento, pedi respeito a ele. As pessoas que estão aqui sabem disso, então, eu tenho o meu



respeito, independentemente de partido. E até, na minha defesa, um pouco antes de a senhora chegar, eu falei em relação à situação em que foi citado o Partido dos Trabalhadores. Eu tenho o meu respeito, e acredito que se não houvesse essas divergências aqui, não seria o Parlamento, não seria a Casa do povo. E, se todo mundo pensasse igual, acho que a gente não chegaria às nossas lutas e às nossas batalhas. Mesmo dentro do nosso partido, muitas vezes, têm pensamentos diferentes, ideais diferentes. Então, respeito todos, e deixo aqui sempre o meu respeito à Deputada Alice Portugal.

Concedo a palavra ao Deputado...

A SRA. DEPUTADA JANDIRA FEGHALI - Seu pensamento me conforta, Presidente. Obrigada.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Mariana Carvalho) - Deputado Esperidião Amin.

O SR. DEPUTADO ESPERIDIÃO AMIN - Além desse esclarecimento que a Deputada Mariana prestou, Deputada Jandira, e que eu subscrevo, muito embora haja... possam acontecer excessos, e é impossível preveni-los, mas é possível, sim, coibi-los e proceder, pós-evento, à sua correção e correição.

Mas eu gostaria de dizer à senhora, Deputada Jandira Feghali, que não são apenas esses os escopos da CPI. Nós tivemos, há duas semanas, uma audiência que foi uma surpresa para mim, que lido com essa coisa desde os meus tempos de analista de sistema, no começo dos anos 1970, tendo feito o meu doutorado em engenharia e gestão do conhecimento, em que se trata dessa questão de mídias.

O Deputado Sandro Alex patrocinou aqui um evento, com a presença do Ministro Edinho Silva, em que houve uma surpresa para todos nós, ao percebermos que empresas de renome Internacional e Governo patrocinam *sites* piratas e pornográficos. Ou seja, a sustentação...

(Intervenção fora do microfone. Ininteligível.)

O SR. DEPUTADO ESPERIDIÃO AMIN - Sim, senhora, foi apresentada.

A SRA. DEPUTADA JANDIRA FEGHALI - É crime também.

O SR. DEPUTADO ESPERIDIÃO AMIN - Mas temos que procurar os patrocinadores e, às vezes, como se demonstrou há duas semanas, o patrocinador é um incauto, até; de boa ou de má-fé, ele patrocina o crime, pornografia e pirataria,



e pornografia com pedofilia também, sendo um agente público ou uma empresa. Baseado em quê? Baseado no número de acessos que aquele *site* tem. Foi uma lição para todos nós o que ocorreu. Eu não gostaria de prolongar essa minha colocação, mas este foco de saber a origem material de um *site*, ou seja, a sua sustentação, faz parte da CPI, como faz parte da CPI procurar formas de coibir a alocação de *sites* fora do País, com as consequências que todos nós conhecemos. E as aberturas que são feitas hoje para a propagação e a perda da identidade do *site* pornográfico ou da fonte da informação cavilosa é uma busca incessante no mundo inteiro.

Só essa informação que eu gostaria de prestar.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Mariana Carvalho) - Obrigada, Deputado.

A SRA. DEPUTADA JANDIRA FEGHALI - Apenas, Deputada Mariana, eu acho que isso está dentro do escopo, viu, Deputado Amin?

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Mariana Carvalho) - É.

A SRA. DEPUTADA JANDIRA FEGHALI - Por isso mesmo é que eu acho que o Jefferson não está nesse foco.

O SR. DEPUTADO BRUNO COVAS - Pela ordem, Sra. Presidente.

A SRA. DEPUTADA JANDIRA FEGHALI - Não tem crime no *site* dele.

O SR. DEPUTADO BRUNO COVAS - Pela ordem, Presidente. Para falar como Líder.

O SR. DEPUTADO ESPERIDIÃO AMIN - Não, mas as perguntas feitas foram sobre a origem do financiamento do *site*.

A SRA. DEPUTADA JANDIRA FEGHALI - Se houvesse crime, não é?

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Mariana Carvalho) - Eu só vou pedir aqui para todos colaborarem.

O SR. DEPUTADO ESPERIDIÃO AMIN - Todas as perguntas foram feitas dentro disso.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Mariana Carvalho) - Eu vou pedir para todos terem colaboração. Foi pedido pelo Deputado Bruno Covas, pelo tempo de Liderança, para falar. E, logo em seguida, vou pedir a colaboração de todos, vamos fazer os blocos de perguntas, com autores membros, até mesmo pelo fato de o nosso convidado ter voo agendado e pelo adiantado da hora.



Então, vamos fazer as perguntas em bloco, se todos concordarem. Pergunto aqui a opinião de todos. Todos os que concordam, permaneçam como estão.

Então, passo, concedo a palavra ao Deputado Bruno Covas, pelo tempo de Liderança do PSDB.

O SR. DEPUTADO BRUNO COVAS - Sra. Presidente, Deputada Mariana Carvalho, Deputados e Deputadas, Sr. Jeferson, hoje aqui presente a esta CPI, depois, no meu tempo de inscrição, farei as perguntas cabíveis. Agora, no tempo de Liderança, não é possível fazer isso, farei apenas algumas reflexões.

Primeiro, Deputada Mariana, quero dizer que é um orgulho para a bancada do PSDB a sua presença aqui, a sua presença neste Parlamento, a sua presença nesta CPI, a sua presença presidindo aqui os trabalhos desta Comissão Parlamentar de Inquérito. É um orgulho, particularmente para mim, que a conheço desde os tempos em que eu era da Juventude do PSDB — V.Exa. ainda permanece jovem —, que, desde quando foi candidata a Vereadora, em Porto Velho, até hoje, como Deputada, é atuante, presente, o que orgulha a todos nós na condução dos trabalhos.

Mas eu queria, com a liberdade e com a vênua necessária, divergir aqui da Deputada Jandira. Em primeiro lugar, porque o requerimento de convocação do Sr. Jeferson foi aprovado por unanimidade. Quer dizer, todos os Deputados e Deputadas o aprovaram, pois acharam interessante que o Sr. Jeferson aqui viesse. Ele mesmo já mencionou aqui, quando respondia a outras indagações, que às vezes errou, postando algumas frases que acabaram saindo mais fortes. Disse ele aqui: *“Se os Deputados erram, como é que eu não vou errar”?*

Na verdade, a CPI, que deve, sim, investigar os crimes cometidos na Internet, quer saber o que apontou o Deputado Esperidião Amin e o que falou inclusive também o Deputado Daniel Coelho sobre essa relação entre o *animus* do perfil, se tem ou não tem relação de causa e efeito com um contrato do Sr. Jeferson, que recebia recursos de uma empresa contratada por um partido político; se isso é apenas uma coincidência, como bem colocou o Deputado Esperidião Amin, ou se há uma relação de causa e efeito, até porque nós também prestamos aqui a nossa solidariedade — o próprio Deputado Daniel Coelho também já havia feito isso — a qualquer tipo de *bullying*, de perseguição, de malversação das redes sociais, para diminuir, para tentar depreciar a imagem, a história de qualquer Parlamentar.



Portanto, há total solidariedade da bancada do PSDB. Se for o caso, inclusive podemos também subscrever qualquer requerimento para aqui convocar autores dessas iniciativas.

Mas não é possível que, quando a Deputada Alice é mencionada, de forma injusta, o que nós também consideramos crime, *bullying* — e lhe prestamos a nossa solidariedade —, ela tenha um tratamento, e, quando o perfil do Jeferson diz *“Dilma na TV. Será que ela vai revelar que é homossexual?”*, seja diferente, porque isso também merece o nosso repúdio. Quando o perfil de Dilma Bolada diz *“Uma das piores experiências da minha vida: joguei twister com a Marina Silva. Tive sonhos medonhos com as nádegas magras dela no meu rosto!”*, também merece o nosso repúdio. Quando o perfil de Dilma Bolada diz *“Marina Silva de biquíni é a cena mais aterrorizante que já vi na minha vida. Agora entendo por que ela defende tanto a Amazônia...”*, também merece o nosso repúdio. Quando o perfil de Dilma Bolada diz *“Se até a mãe do Reinaldo Azevedo, que colocou esse traste no mundo, deve saber usar redes sociais, imagina os beneficiários do Bolsa Família...”*, também merece o nosso repúdio. Quando o perfil de Jeferson Monteiro diz *“Tá pra existir uma jumenta maior no jornalismo da TV brasileira que essa imbecil dessa Rachel Sheherazade. Sério, é muito constrangedor cada vez que essa besta intergaláctica abre a boca”!*, também merece o nosso repúdio.

De forma que não é porque a agressão vem deste ou daquele partido, desta ou daquela linha ideológica, contra este ou aquele Parlamentar de Situação ou de Oposição que nós vamos entender que é ou não algo a ser repudiado. Qualquer tipo de agressão vai contar com o nosso repúdio e vai justificar por que a bancada do PSDB assina requerimentos para que esta CPI possa passar isso a limpo e possa apontar responsabilidades e propor, ao final desta Comissão, saídas para que isso não volte a se repetir no Brasil.

Muito obrigado, Sra. Presidente.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Mariana Carvalho) - Concedo a palavra ao autor do requerimento, Deputado Alexandre Leite.

O SR. DEPUTADO ALEXANDRE LEITE - Sra. Presidente, não quero ser repetitivo. A maioria dos Sub-Relatores e o nosso Relator já nos contemplaram com as perguntas que gostaríamos de fazer, mas ainda restam algumas dúvidas.



Primeiro, na mesma linha do que disse o Deputado Esperidião Amin, não há como nós não desconfiarmos de que haja algo.

V.Sa. disse que seu contrato é até o fim do ano que vem. Isso dá 2 anos de contrato. A 20 mil reais por mês, chega-se muito próximo ao valor de 500 mil mencionado anteriormente — são 480 mil. Então, não tem como nós fingirmos que nada esteja acontecendo, fingirmos que não existe essa triangulação.

As perguntas que lhe faço são as seguintes: V.Sa. responde ou já respondeu a algum processo judicial por calúnia ou difamação? Esse é o cerne desta CPI. Quando se fala em crime cibernético, são crimes praticados através da Internet. Todos esses *posts* mencionados pelo Deputado Bruno Covas são crimes de calúnia e difamação, e isso tem que ser respondido judicialmente.

Eu menciono aqui, também, um *post* ao pré-candidato Aécio Neves, no qual V.Sa. escreve: *“Me deixem em paz e foquem na campanha de vocês em desmistificar a fama do seu candidato viciado em cocaína”*. Isso é crime de calúnia. Esse é o cerne da nossa Comissão: evitar que isso aconteça e punir quem o faz.

O SR. DEPUTADO ESPERIDIÃO AMIN - Pesquisar se alguém está patrocinando isso.

O SR. DEPUTADO ALEXANDRE LEITE - E qual a origem, digamos, financeira? Quem é o patrocinador desses ataques virtuais? Isso é uma milícia virtual.

A Pepper, empresa que contratou V.Sa., responde processo no STJ através da Operação Acrônimo. Eu pergunto também se V.Sa. está respondendo a esse processo junto à Pepper e se já foi chamado ao STJ em algum caso referente à Operação Acrônimo.

Então, são basicamente essas as perguntas que eu faço. Espero que V.Sa. utilize o espaço que lhe está sendo aberto para não só entrar aqui como testemunha, provavelmente, mas também para não sair daqui como culpado. Use desse tempo para mostrar a sua idoneidade como funcionário da Peppers que é.

Achar que nós não sabemos ou não acreditamos que haja essa relação, essa triangulação financeira com o PT, a Pepper e a sua empresa é desconfiar da nossa inteligência. Então, são essas as considerações.



A SRA. PRESIDENTA (Deputada Mariana Carvalho) - Eu quero fazer em bloco, mas antes foi solicitado pelo Deputado Leo de Brito o tempo de Liderança pelo PT. E eu vou conceder o tempo de Liderança ao Deputado Leo de Brito.

O SR. DEPUTADO SANDRO ALEX - Questão de ordem, Sra. Presidente.

V.Exa. vai usar o tempo de Liderança pelo PT, Deputado Leo de Brito? *(Pausa.)* Então, eu quero só, também, expor aqui que a Liderança do PT publicou hoje, agora, no Twitter, algumas colocações a que eu gostaria que V.Exa. se referisse no seu pronunciamento, porque falam da nossa CPI.

O SR. DEPUTADO LEO DE BRITO - Não, eu vou falar o que eu quiser, Sr. Deputado. Eu vou falar o que eu quiser.

O SR. DEPUTADO SANDRO ALEX - Sim, mas é que V.Exa. está usando o tempo de Liderança. Eu só quero colocar, por exemplo...

O SR. DEPUTADO LEO DE BRITO - Eu vou falar o que eu quiser.

O SR. DEPUTADO SANDRO ALEX - Sim.

O SR. DEPUTADO LEO DE BRITO - Eu vou falar o que eu quiser aqui.

O SR. DEPUTADO SANDRO ALEX - Sim, claro.

O SR. DEPUTADO LEO DE BRITO - V.Exa. não vai me pautar.

O SR. DEPUTADO SANDRO ALEX - Não, não vou. Eu só gostaria...

O SR. DEPUTADO LEO DE BRITO - V.Exa. não vai me pautar. V.Exa. não vai me pautar.

O SR. DEPUTADO SANDRO ALEX - Aqui, a Liderança do PT colocou no Twitter: *"A farsa da CPI comandada continua hoje"*.

O SR. DEPUTADO LEO DE BRITO - V.Exa. não vai me pautar. Eu vou falar o que eu quiser. Inscreva-se. Inscreva-se.

O SR. DEPUTADO SANDRO ALEX - Não, eu só estou perguntando se é do seu conhecimento que a Liderança do PT escreveu isso agora.

O SR. DEPUTADO LEO DE BRITO - Se V.Exa. quer falar, inscreva-se. Inscreva-se. Eu vou falar pela Liderança do PT o que eu quiser.

O SR. DEPUTADO SANDRO ALEX - Inclusive agredindo a Presidente da CPI.

O SR. DEPUTADO LEO DE BRITO - O que eu quiser, o que eu quiser.



O SR. DEPUTADO SANDRO ALEX - Dizendo que a Presidente está tendo uma condução parcial.

O SR. DEPUTADO LEO DE BRITO - O que eu quiser, o que eu quiser. Eu vou falar o que eu quiser.

O SR. DEPUTADO SANDRO ALEX - Bom, fica aqui o meu repúdio à declaração da Liderança do PT, neste momento, na Internet, a respeito desta CPI.

O SR. DEPUTADO LEO DE BRITO - Sim, mas não é uma declaração minha. Não é uma declaração minha. Eu não devo satisfação a V.Exa.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Pela ordem, Sra. Presidente.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Mariana Carvalho) - Concedo a palavra ao Deputado Leo de Brito, pela Liderança do PT.

O SR. DEPUTADO LEO DE BRITO - Não devo satisfação a V.Exa.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Pela ordem, Presidente.

O SR. DEPUTADO LEO DE BRITO - Não devo.

O SR. DEPUTADO BRUNO COVAS - Presidente...

O SR. DEPUTADO LEO DE BRITO - Não devo satisfação a V.Exa.

O SR. DEPUTADO BRUNO COVAS - Sra. Presidente, precisa ser Vice-Líder para usar tempo de Liderança?

O SR. DEPUTADO LEO DE BRITO - Nenhuma, nenhuma.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Pela ordem, Presidente.

O SR. DEPUTADO BRUNO COVAS - Precisa ser Vice-Líder, ou não precisa?

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Mariana Carvalho) - Na verdade, nós solicitamos a indicação e o ofício, e S.Exa. disse que estava providenciando. Ainda não temos aqui.

O SR. DEPUTADO LEO DE BRITO - O ofício está chegando.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Pela ordem, Sra. Presidente.

O SR. DEPUTADO SANDRO ALEX - Se não for vice-Líder não pode usar o tempo de Liderança.

O SR. DEPUTADO LEO DE BRITO - O Deputado Bruno Covas inclusive participou comigo da CPI da PETROBRAS, e falei várias vezes como Líder, naquele momento. Além de querer censurar tudo aqui, vocês querem me censurar. Também quer me censurar, Deputada?



A SRA. PRESIDENTA (Deputada Mariana Carvalho) - V.Exa. pode falar, eu só solicitei que traga o requerimento de indicação. Concedi a palavra a V.Exa., mas solicitei que traga a indicação da Liderança.

O SR. DEPUTADO LEO DE BRITO - Vai chegar. Se quiserem, eu falo até depois da indicação para não termos problemas formais.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Mariana Carvalho) - Então tudo bem, vamos aguardar a sua indicação.

O SR. DEPUTADO LEO DE BRITO - Agora, não aceito ser pautado por ninguém não, tá, Deputada? Não aceito.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Pela ordem, Sra. Presidente.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Mariana Carvalho) - Concedo a palavra à Deputada Laura Carneiro.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - É uma questão de ordem, literalmente.

Eu chego a esta Casa depois de 9 anos, e brincava hoje com o Deputado Arnon Bezerra que a sensação que tenho é que eu desci num *tsunami*, levantei e voltou um Congresso absolutamente diferente. Mas o mais grave é imaginar que as pessoas deixaram de se respeitar absolutamente. Eu não conheço o Deputado, como não conheço o outro Deputado. O Deputado não disse nada demais. Ele apenas começava a ler uma postagem feita pela Liderança do PT. Quando o Deputado diz que está... Eu não sei o que ele disse. Ele não estava pautando ninguém. Pelo amor de Deus! Ele estava apenas, como deve ser... Eu não consigo ver por causa da luz, mas deve ser ou vice-Presidente da Comissão ou Sub-Relator.

O SR. DEPUTADO SANDRO ALEX - Sub-Relator.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Sub-Relator. Bom, um sub-Relator de uma CPI, e eu fiz parte da CPI que talvez mais tempo durou nesta Casa, como sub-Relatora da CPI do narcotráfico, e eu nunca vi nada parecido. O Deputado Eduardo Bolsonaro foi Deputado na minha época, o Deputado Átila Lira. Eu nunca vi nada parecido. Esta é uma CPI para apurar. Se é para apurar, não é para ficar brigando com brigazinha idiota política que ninguém aguenta mais na rua. Eu vim da rua. Na rua as pessoas não aguentam mais o Parlamento brigando por futriquinha. A questão política maior está lá no plenário. Aqui nós temos que investigar as pessoas



que estão efetivamente modificando a vida e, de alguma maneira, impedindo uma melhor vida do brasileiro. Então, o Deputado tem o direito de simplesmente ler para a Comissão — é interesse da Comissão, não é interesse pessoal de nenhum de nós — qual é o *post* que foi feito pela Liderança do PT. E falo como peemedebista.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Mariana Carvalho) - Com a palavra o Deputado Fábio Sousa.

O SR. DEPUTADO SANDRO ALEX - Fábio, você leu? Você leu a postagem? É da Liderança do PT.

O SR. DEPUTADO FÁBIO SOUSA - Sra. Presidente, antes de eu fazer as perguntas, só a pedido do Deputado Sandro Alex, aqui no PT, na Câmara, e eu imagino que V.Exa. está se referindo a isso Deputado, está assim: *“Na farsa da CPI dos Crimes Cibernéticos, um Deputado do PSDB pergunta à Dilma Bolada, @dilmabr, a opinião dela sobre o Governo, a farsa da CPI dos Crimes Cibernéticos”*. Aqui é o PT da Câmara. São várias postagens com fotos inclusive de V.Exa., viu Deputada. Eu acho que é isso que a Deputada, que está voltando e faz bem em voltar para esta Casa, está dizendo: a falta de respeito que está tendo nesta Casa por cada Deputado.

Mas, agora, referindo-me ao Sr. Jeferson, eu queria primeiro dizer que eu não mudei de opinião de terça para hoje. Eu sou radicalmente contra qualquer criminalização de opinião política. Opinião política é opinião política, e pronto, acabou. Isso pode ser tanto favorável como contra mim. Então, não mudei de opinião e não é agora que vou me posicionar diferente.

Mas há algumas coisas que eu gostaria de perguntar a V. Sa., até porque eu acompanhava o Dilma Bolada antes e achava até que era uma sátira inteligente no começo, fazia várias brincadeiras. E a brincadeira e o humor, eu concordo com todos os que me antecederam, é algo importantíssimo que deve ser mantido, ainda mais na classe política. É uma forma até de você interpretar, entender e divulgar a classe política através do humor. Mas, parece-me que houve uma mudança, porque antes era muito mais na brincadeira e, depois, talvez pelo processo eleitoral de 2014, começou a ser uma defesa política, que é todo direito de V.Sa. fazer, favorável a candidato do PT. Depois, ouve um rompimento. E V. Sa. já disse que



não tem nada a ver com o rompimento do contrato da Pepper com o Partido dos Trabalhadores. Beleza

Bom, eu pergunto ao senhor se, quando foi feito o contrato da Pepper, alguém do Governo entrou em contato com o senhor, conversou com o senhor, colocou a forma que gostaria. Também pergunto se o senhor prestou algum tipo de serviço para o Governo, já prestou ou presta ainda, não sei, ou também para a campanha da reeleição da Presidente Dilma Rousseff. Você prestou algum tipo de serviço ou foi só exclusivamente pela Pepper?

Pelo menos a meu ver, houve uma mudança. É lógico que cada um tem todo o direito de fazê-lo, e se alguém continua gostando ou não... Eu mesmo deixei de seguir, porque antes eu achava interessante, achava até inteligente, mas na época da campanha se tornou defesa da sua candidata, que é direito do senhor. Eu tenho direito também em não querer seguir. E quem quiser seguir que continue seguindo. Mas eu pergunto se tem alguma coisa a ver com a campanha ou com o recebimento de serviços prestados para a campanha e por aí vai.

O senhor disse que trabalha com controle de Rede, daquilo que é postado dos seus clientes. O senhor trabalha com o uso do chamado “robôs” para aumentar os seguidores, enfim, para fazer a defesa dos seus clientes e por aí vai? É uma pergunta que eu faço também ao senhor.

O senhor disse que o contrato com a Pepper foi de janeiro deste ano para cá, não é isso? Antes disso, o senhor trabalhou em quê? Qual era o serviço do senhor? O senhor disse que é publicitário, eu também já trabalhei como publicitário. Sei que é muito difícil essa profissão, não é fácil. Você precisa, para se inserir no mercado, até de certa experiência, porque senão não se insere no mercado. Eu imagino que o mercado do Rio de Janeiro seja diferente do mercado de Goiânia. Agora é que o mercado lá se firmou. Então, pergunto em que o senhor trabalhava antes? Qual o serviço que o senhor prestava e por aí vai?

Por último, farei uma pergunta que eu acho importantíssima. Sra. Presidente, eu peço que V.Exa. e o Secretário prestem atenção. Foram colocadas aqui pelo Deputado Bruno Covas as inspirações de extremo baixo calão, e eu não acho feminismo... Lógico, quem pode falar sobre isso são as Deputadas. Deve-se escolher a quem defender, a quem proteger ou a quem atacar, evidentemente, mas



o senhor atacou de uma forma extremamente agressiva a jornalista Raquel Sheherazade. E ela disse nas redes sociais que entrou em contato com o serviço *Humaniza Redes*, que é do Governo Federal, uma ideia até muito interessante.

E eu pergunto ao senhor se o serviço *Humaniza Redes*, utilizando os meios corretos, entrou em contato com o senhor, fez alguma investigação, perguntou o motivo, ou ficou só nessa denúncia vaga mesmo e o *Humaniza Redes* só serve para defender aqueles que pensam igual ao Governo ou para atacar aqueles que pensam igual ao Governo ou é um serviço para toda a população? Talvez o senhor nos possa dar essa informação, até porque o *Humaniza Redes* tem que ser um serviço de Estado, e a CPI serve também para olhar isso aí.

Por fim, eu quero lhe dar uma oportunidade. Gostei muito da fala do senhor que diz: “Quando tinha 19 anos...” Agora tem 25 e pensa diferente, é normal, acontece isso com todos nós. Eu pergunto se o senhor se arrependeu das palavras que disse à ex-Senadora Marina Silva, à Raquel Sheherazade, enfim. O senhor diz que as respeita muito. Se o senhor se arrependeu, é uma oportunidade até de, quem sabe, dar como escusado tudo aquilo que foi falado ali.

Eram essas as minhas perguntas. Digo ao senhor que, se voltar a fazer o perfil de uma forma sátira, vou seguir e vou dar risada, desde que seja, evidentemente, apolítico. Se for político, é um direito do senhor, quem quiser, quem gostar que o siga.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Mariana Carvalho) - Com a palavra o Deputado Bruno Covas.

O SR. DEPUTADO BRUNO COVAS - Sr. Jeferson, farei rápidas perguntas.

O senhor, por acaso, abriria mão do seu sigilo telefônico, do seu sigilo fiscal, do seu sigilo bancário?

O senhor disse que não pode aqui divulgar os clientes da Pepper, porque há uma relação de confidencialidade de quem são esses clientes. Caso — e isso é possível — nós transformemos esta reunião em uma reunião reservada ou secreta, o senhor pode passar isso a esta CPI, sob o compromisso de também mantermos essa confidencialidade?



De que forma o senhor envia os relatórios à Pepper? Por meio escrito ou por meio digital? E qual a periodicidade do envio desses relatórios? É por demanda ou há uma mensalidade, enfim, a cada 15 dias ou por semana?

São estas as perguntas, Sra. Presidente.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Mariana Carvalho) - Ainda temos cinco inscritos e eu consulto a todos se podemos fazer apenas um bloco. Não sei se fica difícil para o senhor responder. Faremos apenas um bloco de respostas para facilitar o andamento dos trabalhos.

Com a palavra o Deputado Silas Freire.

O SR. DEPUTADO SILAS FREIRE - Essa pergunta aí, essa colocação do Deputado Bruno Covas, de certa forma me satisfaz porque eu iria pedir, requisitar — não é pedir, é requisitar —, através da CPI, todo o produto do trabalho de V.Sa. para com a Pepper. V.Sa. tem que apresentar a esta Comissão o teor do trabalho e o produto do trabalho que o senhor fez para aquela agência.

Vou repetir algumas perguntas que a revista *Época* lhe fez. Não é sendo repetitivo, é que aqui é uma Comissão de investigação, o senhor respondeu à revista *Época* e não à CPI dos Crimes Cibernéticos.

Há dinheiro oficial sendo usado para pagar a militância ou o trabalho de Jeferson Monteiro? Há algum dinheiro de corrupção desviado para pagar Dilma Bolada, da mesma forma que dinheiro do petrolão foi citado para abastecer o *site* 247? Estas perguntas não são minhas, elas são da revista *Época*. Eu só estou repetindo porque o senhor recebeu essas perguntas da revista e não da CPI.

Quem bancou as viagens de Jeferson Monteiro junto às comitivas oficiais? Desde quando Jeferson começou a receber do PT? Eu digo que essas perguntas são da revista e não são minhas, certo? O crescimento do patrimônio de Jeferson após converter o seu personagem em militante petista condiz com os rendimentos declarados? São essas perguntas que a revista fez ao senhor que, se o senhor puder, pode responder aqui na Comissão Parlamentar de Inquérito.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Mariana Carvalho) - Antes de passar a palavra ao Deputado Delegado Éder Mauro, darei uma contribuição aqui às falas dos Deputados. Eu realmente fiquei bem assustada no que diz respeito aos Deputados, tanto Leo de Brito como Odorico Monteiro, pelo qual sempre tive



respeito, independente das nossas posições partidárias. Fico muito preocupada quando eu vejo *posts* falando sobre a farsa da CPI dos Crimes Cibernéticos.

Quando se diz que existe alguma farsa aqui, temos que apurar, porque, se existe alguma farsa, não é apenas do PSDB ou da Presidente, mas de todos os partidos que estão fazendo parte da CPI, como membros, porque os requerimentos apresentados são de autoria de todos os partidos políticos. Eu apenas faço a condução: recebo os requerimentos e faço as pautas de votação. E nunca fiz com que fosse do PT e do PSDB.

Se fosse assim, e deixei isso bem claro, eu não traria os movimentos. Eu disse e repito: em muitas coisas às vezes acaba-se pensando igual. E não é por isso que eu faço valores a eles. Poderia estar blindando que eles estivessem aqui. E eu fiz com que todos estivessem aqui com os seus requerimentos aprovados.

Então, eu vou aproveitar, junto com o Deputado Sandro Alex, como Presidente desta Comissão, para pedir à Polícia Federal que apure esses fatos, de onde vêm essas mensagens, por respeito a esta Comissão, às pessoas que se dedicam ao trabalho dela, inclusive aos Deputados do Partido dos Trabalhadores. *(Palmas.)*

Com respeito a V.Exa., Deputado Leo de Brito, e ao Deputado Odorico Monteiro, não é justo dizer que esta CPI dos Crimes Cibernéticos é uma farsa.

Eu ajo aqui com imparcialidade. Tanto é prova disso que o senhor não havia apresentado nenhum requerimento solicitando a palavra como Líder, mesmo não sendo Vice-Líder, e, por minha confiança em V.Exa., cedi-lhe o tempo. Esperei. E quando o Deputado Bruno Covas me pediu, eu aguardei o documento de S.Exa. Se não fosse assim, teria como dizer que eu era parcial nesta CPI, nesta Comissão. Então, deixo aqui o meu registro. E vou fazer esse pedido junto à Polícia Federal.

Concedo a palavra ao Deputado Delegado Éder Mauro.

O SR. DEPUTADO DELEGADO ÉDER MAURO - Sra. Presidente, Srs. Deputados, mais uma vez fico solidário à Presidência desta CPI com relação ao posicionamento do Partido dos Trabalhadores em dizer que se trata de uma farsa. E sou solidário inclusive por fazer parte da CPI.

É impressionante — e eu aqui não tenho lado, porque eu não sou nem de esquerda nem de direita, embora o meu partido seja até base do Governo: é



censura quando o outro lado fala, mas quando é o lado do próprio PT, deixa de ser censura. Por exemplo, sobre o que aconteceu na reunião anterior, em que ofenderam a Deputada Alice Portugal, foi questionado hoje aqui que V.Exa. deveria ter tomado posicionamento em relação a isso.

Mas hoje o Sr. Jeferson está orientado, certamente, a não falar, tanto é que ele iniciou a fala dele calado, calado. Limitou-se apenas a responder perguntas.

Então, eu quero deixar, mais uma vez, o meu posicionamento em relação a isso, e me sinto inclusive ofendido pelo fato de participar de uma CPI, que eu acho de suma importância, e dizerem que ela é uma farsa.

Com relação ao Sr. Jeferson, eu gostaria de perguntar quem financia. E eu acho que já foi até feita essa pergunta, e eu gosto de insistir. Quem financia a questão Dilma Bolada? O senhor presta serviço para o Governo ou já prestou serviço para o Governo? O seu posicionamento contra aqueles que são contra o Governo, de ofensas, inclusive, é uma questão de ideologia ou é uma questão de pagamento? É só isso, Sra. Presidente.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Mariana Carvalho) - Só há mais três inscritos.

Vou conceder a palavra, pelo tempo de Liderança, ao Deputado Leo de Brito.

Quero tecer apenas uma consideração. É importante lembrarmos que esta CPI se deu através de um requerimento do Deputado Sibá Machado, do PT do Acre. Então, não foi o PSDB que criou esta CPI. É só para deixar isso bem claro aqui.

O SR. DEPUTADO FÁBIO SOUSA - Líder do PT na Casa.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Mariana Carvalho) - Com a palavra o Deputado Leo de Brito.

O SR. DEPUTADO LEO DE BRITO - Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, eu quero dizer, primeiro, que a bancada do Partido dos Trabalhadores tem um compromisso: que esta CPI tome os melhores rumos. Quero deixar isso bem claro aqui. Registramos esse posicionamento inclusive aqui, no início da sessão, sobretudo há algumas tentativas de transformar a CPI em circo, e nós não concordamos com isso. E também temos feito alguns questionamentos, inclusive em requerimentos que não dizem respeito ao escopo desta CPI, como nós tivemos, inclusive, na última votação de requerimentos. E consideramos também que,



sobretudo, as últimas oitivas, as últimas audiências públicas não foram frutíferas para aquilo que a CPI desejava.

E aí eu queria me dirigir ao Sr. Jeferson, primeiro, dizendo assim: o Jeferson está vindo aqui como convidado, diga-se se passagem, não é convocado, Deputado Bruno, está vindo como convidado. Ele tem um perfil humorístico no Facebook e no Twitter. Ele veio aqui para colaborar. Veio aqui, está de maneira muito franca, com tranquilidade, com serenidade, com firmeza, afirmando, de maneira transparente, o que ele faz, do ponto de vista profissional. É um publicitário. O Jeferson Monteiro é um publicitário. O Jeferson Monteiro tem suas convicções político-ideológicas e o Jeferson Monteiro presta serviços a uma agência de publicidade chamada Pepper. E ele está aqui, está esclarecendo todas as situações que foram colocadas, de maneira muito clara.

Mas o cerne, o fundo desta questão é que não está sendo tratado. Exatamente, qual crime o Jeferson Monteiro está praticando? Aliás, ele, Jeferson Monteiro, não é um perfil *fake*, nunca foi. Ele sempre se apresentou como Jeferson Monteiro, mesmo tendo o Perfil Dilma Bolada, como dissemos, um perfil humorístico. Não é um perfil que incita o ódio, não é um perfil que faz apologia à violência, como nós vimos, inclusive, de alguns grupos que não foram questionados por isso aqui nesta CPI. E não defende o retorno da Ditadura Militar, por exemplo. Agora, tem excessos? Tem. Agora, não vamos transformar isso no fim do mundo, como alguns querem transformar.

Eu estou colocando isso de maneira muito clara aqui, Presidenta, porque, na verdade, não adianta querermos discutir questão de financiamento, do possível financiamento do perfil Dilma Bolada se nós não temos a prática de crimes cibernéticos. Nós não temos a prática de crime cibernético. O Perfil Dilma Bolada não é um perfil criminoso; o perfil Dilma Bolada é um perfil humorístico. E, aliás, eu fico imaginando se todos os humorísticos que tratam políticos forem criminalizados por esta CPI. Eu fico imaginando, Deputada Alice, se na década de 80, o Agildo Ribeiro, que tinha vários personagens políticos, vários desta Casa aqui, tivesse sido criminalizado naquele momento. Agora, obviamente que a crítica humorística é uma crítica refinada e que atinge, sim, os políticos. Agora, nós não temos que nos preocupar. Nós, políticos, não temos que nos preocupar com isso.



A criminalização do humor, por esta CPI, é um risco muito forte. Eu me expressei inclusive aqui para movimentos aos quais me oponho, quando disse: *“Olha, vocês podem colocar a opinião que vocês quiserem, porque é um direito que vocês têm e podem, inclusive, se associar aos partidos que vocês quiserem”*. A criminalização das opiniões políticas é um risco muito forte que nós corremos, inclusive de desmoralização desta CPI.

E aqui eu queria fazer uma reflexão, que fizéssemos um exercício, Deputado Bruno, V.Exa., que é um Deputado muito competente: se o Jeferson, por exemplo, fosse funcionário do PT, funcionário, contratado diretamente no PT, ainda assim não faria sentido nós o estarmos investigando por crime cibernético, porque, como eu disse, essas situações são situações meramente nota de rodapé, são situações muito casuais. Inclusive as pessoas que se sentem ofendidas têm o direito de ir à Justiça, e se expressar, porque foram ofendidas na sua honra. Pelo o que eu vi, não foram. Então, não faria sentido, mesmo que ele fosse funcionário. E eu acho que está esclarecido aqui, o Jeferson presta serviço a uma agência de publicidade, não tem nada a ver com o PT. Aliás, quem quiser saber sobre a relação do PT com a agência Pepper, estão lá todas as prestações de contas do partido no Tribunal Superior Eleitoral. Então, isso está muito claro.

Eu quero colocar aqui de maneira muito clara, falando pela Liderança do PT, que não faz sentido, não faz sentido nós estarmos fazendo isso aqui. Não faz sentido querermos criminalizar, censurar qualquer perfil de humor. E não faz sentido querermos correr atrás de buscar a questão do financiamento se não houve crime cibernético. Nós não estamos lidando com crime cibernético.

Eu queria chamar a atenção para isso, para finalizar, Deputada Mariana, porque senão nós vamos transformar isso aqui na CPI do fim do mundo dos crimes cibernéticos. Qualquer coisa vai virar crime cibernético: nota fiscal, como vimos aqui — e eu me coloquei de maneira muito clara contra isso —, a questão de crimes tributários sendo ligados a crimes cibernéticos. Isso, eu acho, vai ajudar a fortalecer cada vez mais a CPI.

Quanto a milícias digitais, é só perguntar para o Deputado João Arruda aqui o que acontece lá no Estado dele, em que o poder público, lá, o Governo do Paraná paga a chamada tenda digital para inclusive destruir a reputação dele. Então,



Deputado Alexandre, se esse é o problema das milícias digitais, pode ter certeza de que nós temos aí de “a” a “z”.

Eu queria deixar registrada essa posição e agradecer ao Jeferson por estar dando essa colaboração aqui. Tenho certeza, Jeferson, de que esta CPI não é para destruir a sua carreira e nem para fazer nenhum tipo de achaque. Esta CPI é para investigar crimes cibernéticos, e V.Sa. não praticou crime cibernético.

O SR. DEPUTADO ALEXANDRE LEITE - Só quero deixar registrado, Sr. Presidente, funcionário do Planalto praticando crime cibernético, e o Governador Agnelo também financiando, no mesmo sentido...

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Mariana Carvalho) - Respeite a ordem dos inscritos, Deputado.

Com a palavra a Deputada Alice Portugal.

A SRA. DEPUTADA ALICE PORTUGAL - Obrigada, Presidenta. Temos mais uma reunião em que o escopo da CPI está sendo descumprido. Na verdade, eu percebo que os objetos previstos no Código de Processo Civil, previstos na Constituição Federal e no Marco Civil da Internet, cuja leitura recomendo a todos, tais como os princípios da livre manifestação do pensamento, da liberdade de expressão e da vedação do anonimato, são completamente cumpridos pelo perfil que o Sr. Jeferson representa, de que o Sr. Jefferson é proprietário. Um perfil que não escorrega nesses princípios, não a qualquer criminalização a ser indicada.

Realmente a presença do Sr. Jeferson como convidado vem no escopo dessas convocações que foram feitas a essas outras patrulhas cibernéticas e que ao serem convidados evidentemente suprem de argumentos outros Deputados, e o perfil Dilma Bolada acaba vindo nesse escopo, que, em minha opinião, foge completamente da expectativa, tão bem cumprida, em algumas outras audiências, em que nós trouxemos o Yahoo, o Facebook, o Twitter para discutirmos o objeto comercial, financeiro e fiscal, muito bem levantado pelo Deputado Sandro Alex.

E na última questão com o Ministro Edinho ficou claro que não havia dolo por parte do Governo Federal. Infelizmente, isso foi colocado de maneira invertida na imprensa por membros da CPI inclusive. O Ministro saiu daqui com o compromisso de verificar porque era por roteamento esse pagamento, e ele ia verificar para que



não houvesse pagamento indevido a *sites* clandestinos e ilegais. Então, ficou claro aqui na CPI por parte do Ministro a sua surpresa inclusive.

Lamento que o Deputado Esperidião Amin já tenha se retirado para ouvir isso, porque isso está nas atas da reunião, nas atas da reunião!

Portanto, eu quero dizer que considero completamente inócua a audiência do Sr. Jeferson porque não vejo natureza criminosa no seu site humorístico.

Também não me vitimizo, finalizando, não me vitimizo em relação a ser chamada de anta, a estar hoje sendo mandada a ir tomar em duas letras do início e do fim do alfabeto. Acho que é uma coisa interessante que possamos ouvir dos membros do Revoltados Online que estão aí no Salão Verde. Se o movimento social, os servidores da universidade, o movimento de professores viessem acampar no Salão Verde, o gás de pimenta já tinha cantado, já se estaria trabalhando, arrastando pelos cabelos os membros desses movimentos, mas isso não está acontecendo, não está acontecendo em acampamento em frente ao Congresso Nacional. Então, nós estamos verificando que esses dois pesos e duas medidas precisam ser saneados, Deputada Laura Carneiro, que volta a esta Casa. Então, eu quero dizer que isso precisa ser saneado, precisa ser equilibrado.

E esta CPI para, de fato, poder dar respostas complementares às respostas praticamente integrais que o Marco Civil da Internet deu precisa focar em crimes efetivos: pedofilia, racismo, como muito bem o Daniel pautou a vinda da jornalista Maria Júlia, incitação do ódio.

E o que eu repilo na audiência passada é este elemento: a incitação do ódio, que foi feita aqui de maneira explícita. Eu estive no foco. Qualquer um de vocês poderá estar, a qualquer momento. E daqui a pouco vai se pedir, como se pediu em 1946, a cassação de partidos no Brasil. É isso que eu levantei, e a Liderança do meu partido aqui esteve para repudiar, repelir. Existe legalidade partidária, e eu não posso admitir que alguém se levante em ação de conclamação para dizer que fica feliz em maltratar, em constituir qualquer tipo de sentimento negativo a quem faz parte de partido A, B ou C. Para mim, aquela cidadã que se levantou em fúria, ela não tinha nenhum tipo de contribuição a dar, não deu qualquer contribuição.

Eu quero, Deputado Leo de Brito, que neste momento assume a Presidência, na saída do Deputado Jean Wyllys, rerepresentar essa solicitação à CPI de crimes



de ódio e difamação cometidos pelos veículos de comunicação e pelo Revoltados Online. Incitação ao ódio, ao racismo, às mulheres, estes sim são crimes, crimes cibernéticos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Leo de Brito) - Conclua, Deputada.

A SRA. DEPUTADA ALICE PORTUGAL - A Dilma Bolada, que não é anônima, que tem a assinatura do seu autor, que garante a liberdade de expressão e a livre manifestação, cumpre os desígnios do Marco Civil da Internet.

Muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Leo de Brito) - Muito obrigado, Deputada Alice.

Passo a palavra agora ao Deputado Celso Jacob.

O SR. DEPUTADO CELSO JACOB - A primeira fala, Presidente, é para repudiar a manifestação até do seu partido mesmo. Nós não sabemos quem colocou... Mas não podemos aceitar isso aqui. É muito ruim. Eu, que estou aqui, venho a todas as reuniões, quero dizer da seriedade como estão sendo feitas as coisas aqui, inclusive por V.Exa., por todos aqui.

Na segunda parte, quero dizer o seguinte: foi um grande erro desta CPI convocar esses perfis, porque não contribuem tanto para nós. Isso acirrou ânimos e provocou situações que não gostaríamos que ocorressem.

A CPI está fazendo um belo papel, está fazendo grandes audiências. Mas eu acho que essas últimas não contribuíram. Ainda bem que vai ser a última deste tipo. Nós vamos focar de novo no nosso trabalho, que é belíssimo. Eu tenho certeza de que esta CPI vai ser uma das poucas que vai produzir um trabalho depois consistente.

Então, eu vou conclamar todos os nossos membros para que voltem a focar nesses trabalhos, que são bons. Vamos deixar o episódio dessas convocações. Vamos deixar passar isso aí e voltar para essa parte.

Eu não tenho nenhuma pergunta para fazer a esse perfil, porque não concordo com a convocação de perfil nenhum.

Quero dizer também que confio na CPI, confio na capacidade dos seus membros e no trabalho que nós temos já acumulado ao longo desse tempo.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Leo de Brito) - Muito obrigado ao Deputado Celso Jacob.

Passo a palavra, então, ao Deputado João Arruda.

O SR. DEPUTADO JOÃO ARRUDA - Quero cumprimentar todos os membros da nossa Comissão, o Relator, o Deputado Sandro Alex, do meu Estado.

A CPI, Sra. Presidente, não pode ter dois pesos e duas medidas. Eu concordo com a fala do meu colega do meu partido, o PMDB, sobre o requerimento de convites e convocações, e convocações que são transformadas em convites, porque aqui nós estamos falando do caso do nosso tuiteiro, do Dilma Bolada, que eu não conheço, nunca conversei com ele. Acho também que a troca da convocação por convite também foi inócua do ponto de vista da busca de soluções aqui. A CPI deve ser usada como uma ferramenta para encontrar soluções — tenho dito isso repetidamente —, para que possamos desvendar crimes na Internet e abusos cometidos, como ataques, difamação, calúnia, crimes de pedofilia e contra a honra, coisas que acontecem através de diversos partidos.

Então, eu gostaria de me dirigir à Presidente da Comissão. Eu falei aqui com os Deputados Daniel Coelho e Bruno Covas. Fiz requerimentos importantes que envolvem o Estado do Paraná e o Governo do Estado do Paraná. Funcionários comissionados, cibercomissionados, que recebem dinheiro público, foram contratados com dinheiro público, estão contratados dentro do Palácio Iguazu. Eu coloquei aqui os nomes desses funcionários. Eles têm lá uma tenda digital, uma organização criminosa que está lá para atacar, difamar e caluniar. Os aparelhos de telefones celulares e os computadores são todos institucionais, do Governo do Estado.

Estou do lado dos Deputados Bruno Covas e Daniel, pessoas que têm trabalhado para honrar esta CPI. Eu vou acreditar nas palavras da Presidente no início de funcionamento da nossa Comissão. Eu tenho certeza de que esses requerimentos serão aprovados com uma demonstração de imparcialidade. Nós estamos aqui para lutar para que esta CPI seja uma ferramenta importante nesta Casa, que ela tenha importância no processo todo.



Depois do Marco Civil da Internet — eu presidi a Comissão Especial também — nós evoluímos, progredimos muito. Foi um avanço importante para a nossa Casa. Temos aqui uma outra oportunidade para discutir crimes.

Eu, para demonstrar que não existem dois pesos e duas medidas, discordo da presença do Dilma Bolada aqui. Eu o conheço pouco. O que eu conheço dele talvez seja de uma retuitada que eu dei de uma tuitada dele, quando ele fazia o seu trabalho. Mas, da mesma forma, na terça-feira desta semana, nós tivemos aqui os Revoltados On-Line, em atendimento a uma convocação feita pelo Deputado Jean Wyllys. Isso também não teve nenhum sentido. A presença deles aqui não representou nada para a CPI.

Então, nós estamos trazendo torcida sem colocar o time para jogar. A Câmara só ganha como um time se apresentarmos propostas concretas, trazermos pessoas aqui, aprovarmos requerimentos que tenham relevância e demonstrarmos algo, acima de tudo.

Discordo do Deputado Jean Wyllys, do vídeo que ele postou — soube disto aqui agora — falando que aqui está todo mundo mal intencionado. Não é verdade isso. Mas também a crítica dele pode servir para alguma coisa aqui. Nós temos que produzir algo de bom e demonstrar acima de tudo imparcialidade neste processo todo, que só assim vamos transformar esta CPI numa grande e importante ferramenta para a Casa e sobretudo receber também o respeito pelo trabalho que estamos fazendo aqui hoje.

Obrigado, Sra. Presidente.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Mariana Carvalho) - Com a palavra o Deputado Odorico Monteiro.

O SR. DEPUTADO ODORICO MONTEIRO - Sra. Presidenta, Sras. e Srs. Deputados, gostaria inicialmente de parabenizar o Jeferson pelo seu trabalho e pelos prêmios.

Quero aqui reforçar a linha defendida pelo Deputado Leo de Brito, meu colega, pela Deputada Alice e agora pelo Deputado Arruda.

Como cearense, conterrâneo do Deputado Tiririca, terra de Renato Aragão, a terra do humor, eu imagino se o humor fosse crime. Isso seria uma situação crítica.



Então, não vejo motivo realmente, Jeferson, de você estar aqui com relação à CPI do Crime Cibernético. Você não comete crime nenhum. Continue trabalhando, você tem muito talento. Acho que você traz humor para a política. Aliás, o humor e a política são coisas próximas. Imagine o que o Jô Soares faria. “*Você não quer que eu volte, Madalena?*” Era o que o personagem dizia quando ligava para o exterior. Isso era exatamente uma sátira à ditadura militar, à falta de liberdade que vivíamos na década de 70.

A tentativa de querer polarizar a CPI e trazer a disputa de plenário para ela é prejudicial ao objetivo, ao escopo da CPI. Por isso, eu concordo com o Deputado Arruda que as últimas três audiências não estão contribuindo para a CPI. Não tenho dúvida de que a coisa mais importante desta CPI é dar uma contribuição concreta para aquilo que é verdadeiramente o crime cibernético. Eu me preocupo muito com um certo teor fascista, com as incitações ao ódio, com a questão do racismo, do machismo, da liberdade e da democracia. Eu acho, inclusive, que um certo setor tem aproveitado este momento da CPI para trazer valores que já estão superados na sociedade brasileira. Nós estamos no século XXI, então nós temos que reforçar os valores da democracia, os valores da tolerância. Temos que trabalhar com a ideia da diversidade. Isso é o que o mundo está fazendo hoje. Não podemos retroagir.

Então, nesse sentido, eu entendo que uma das coisas mais importantes desta CPI é reforçar o Marco Civil da Internet. Temos que fazer com que saia daqui, do relatório, o reforço contra qualquer tentativa de construir buracos no Marco Civil da Internet, trazendo retrocesso ao que nós temos de mais de avançado.

Então, eu quero reforçar que a CPI, inclusive a partir desta crise instalada nas últimas três audiências, em função de audiências que não caberiam dentro do seu objeto, do seu escopo, deve retomar agora verdadeiramente o seu objeto, o seu escopo, mostrando que você, Jeferson, não tem cometido crime nenhum. Continue trabalhando, continue prestando serviço para os seus clientes e produzindo humor para este País, inclusive para melhorar o nosso enfrentamento da crise. Parabéns!

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Mariana Carvalho) - Com a palavra o Deputado Eduardo Bolsonaro.

O SR. DEPUTADO EDUARDO BOLSONARO - Sra. Presidente, pode ter certeza de que de maneira nenhuma eu vou atacar o mérito do perfil do Dilma



Bolada. Eu entendo que a Internet, de fato, tem que ser um ambiente livre. Ninguém mais é esculhambado na Internet aqui, até onde eu tenho conhecimento, do que os Deputados Jair Bolsonaro e Pr. Marco Feliciano. Pode continuar sendo dessa forma mesmo. Se alguém se sentir ofendido, quando houver um excesso, que acione a Justiça. Os crimes contra a honra previstos no Código Penal não fazem qualquer ressalva com relação ao meio, se foi pessoal ou se foi através da Internet. Então, nesse ponto pode ficar tranquilo.

A minha única objeção e pergunta que eu teria a fazer com relação ao perfil Dilma Bolada é com relação a financiamento. Mas diversos outros Parlamentares já fizeram esse pronunciamento. E aproveitando até a presença da Deputada Alice Portugal, que está aqui ao lado, depois de acompanhar as outras sessões, sempre cai muito para o lado de vitimizar com relação à mulher, eu lhe pergunto — até depois, se puder, dar a palavra, conceder 1 minuto à Deputada Portugal —, se, como mulher, se a Beatriz Kicis lhe atacou, até porque ela é mulher e seria algo muito incoerente se ela tivesse feito isso. E fica à vontade para responder, Deputada Portugal.

E a pergunta que eu faço ao Jeferson é a seguinte: se foi contratado, em algum período dos últimos 5 anos para cá, mais ou menos, se foi contratado como consultor do PT ou qualquer outro cargo. E fica uma oportunidade também para esclarecer, porque foram notícias que foram veiculadas na Internet.

E, Sra. Presidente, apenas quero deixar aqui uma moção, não sei se se pode dizer uma moção, que teria que contar com a aprovação, mas de apoio à condução dos trabalhos imparciais da senhora. Não se abale com perfis do PT, dizendo que a senhora está sendo ditadora ou qualquer coisa desse tipo, porque essa é a praxe deles. Quando a pessoa não fala o que eles querem, aí é ditadura, aí vem todo aquele blá-blá-blá, mi-mi-mi, a que nós já estamos acostumados.

E, no meu entendimento, sim, a gente poderia não ter trazido aqui nenhum desses perfis. A única ressalva que eu fiz com relação ao Dilma Bolada foi com relação ao financiamento. Mas quero lembrar que quem começou tudo isso foi o Deputado Jean Wyllys, que, depois, seguindo na sua incoerência padrão, não compareceu aqui para defender o seu requerimento, para fazer as perguntas.



E aí, me desculpe, Leo de Brito, mas reclamar de que não foram feitas perguntas com relação a crimes de ódio aos outros que aqui estiveram para ser ouvidos, aí, cabe a V.Exa., como Parlamentar, vir à Comissão. Se o senhor estiver em outro compromisso, tudo bem. Mas não vale atacar a Comissão falando que não fez perguntas com relação a crimes de ódio e dizer que a Comissão está sendo parcial, porque não está, tanto que estão aqui pessoas convocadas que são de Direita e de Esquerda.

Então, esse é o esclarecimento que eu gostaria de fazer e queria pontuar aqui, mais uma vez, o excelente trabalho, a excelente condução dos trabalhos que têm sido feita também pelo Relator Sandro Alex.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Mariana Carvalho) - Obrigada, Deputado.

Com a palavra o Deputado Jair Bolsonaro.

O SR. DEPUTADO JAIR BOLSONARO - Primeiro, a única correção ao meu filho é que eu não sou de direita: eu sou contra a esquerda.

Prezada Presidente Mariana, em 1973 — o teu pai nem conhecia a tua mãe, com a toda certeza —, eu era cadete no primeiro ano da Academia Militar das Agulhas Negras, e nós, cadetes, nos cotizamos, pagamos para que o Sr. Jô Soares fosse lá fazer um *show*.

Então, esse papinho de perseguição, ditadura não cola, não cola! Ganhava muito mais dinheiro naquela época os humoristas do que hoje em dia. Se bem que o senso de humor naquela época era mais puro, não é? Não era como é hoje em dia. A palavra “bolada” tem vários significados. Eu perguntaria: “*Sr. Jeferson, a bolada foi boa?*”

Outra coisa, falar em farsa de CPI, companheiro Sandro, o mesmo Deputado que fala isso não fala do relatório final votado na CPI da PETROBRAS, porque enquanto a PETROBRAS estava sendo assaltada, tudo o que interessava para Dilma, e para Dilma Bolada, era aprovado dentro desta Casa. Então, não venham falar em Eduardo Cunha e em possíveis outros desvios nesta Casa, porque não existe corrupto sem corruptor.

Vamos lá. Quando se fala em circo — eu vou aqui ao meu Delegado Éder Mauro —, quem queria transformar isso em circo já foi embora, de forma covarde. É o elemento que, em duas gravações que eu tenho de televisão dele — desculpa o



termo aqui, Sra. Presidente —, diz que gosta de ser chamado de veado. Mas em qualquer momento que ocorre algo na Internet com essa palavra, ele diz que isso é crime de homofobia. Completamente incoerente essa questão aqui.

Não me venham falar em golpe militar, porque quem cassou João Goulart, para os analfabetos funcionais e para aqueles mentirosos também funcionais, porque quem cassou João Goulart foi o Congresso Nacional na madrugada de 2 de abril de 1964. Quem não tiver preguiça e achar que não vai ser torturado nesses ambientes, é só ir aqui, aos porões da democracia, que se encontra a biblioteca da Câmara, e ver não só os Anais do Congresso, bem como todos os jornais, inclusive dando graças a Deus que o João Goulart foi cassado.

Então, não venham com esse papinho de ditadura, volta da ditadura, censura, porque, dentro desta Casa, a Comissão da Verdade são essas tribunas que nós ocupamos por aí.

Quando se fala em racista, em esturador, alguém vai falar: *“Ele está vestindo a carapuça.”* Quanto à racista, o Supremo arquivou meu processo, no caso Preta Gil, porque o programa CQC não entregou a fita bruta, disse que ela foi reutilizada. Ou seja, se o Marcelo Tas tivesse entregado a fita bruta, ele estaria fazendo prova contra ele. E eu passei, Presidente Mariana, 3 anos levando pancada aqui, sendo acusado de racista. Agora, quando abrem a Internet, Jeferson — eu sei que você não tem nada a ver com isso —, e botam “Bolsonaro” etc., está lá: *“Racista!”* E é o tempo todo na minha testa.

A mesma coisa, esturador. Se falamos em esturador, sou o símbolo aqui do estímulo ao estupro no Brasil. Só que a minha briga foi em 2003, com a Deputada Maria do Rosário, no Salão Verde, quando ela foi para lá comigo — a televisão mostra isso aqui, alguns não querem assistir e nem ouvir —, e ela foi para defender o menor Champinha, que, por 5 dias, ele e mais quatro marginais estupraram por rodízio uma menor de 16 anos de idade e, no último dia, o Champinha a executou, degolando-a com uma faca cega. Como o Champinha tinha 17 anos, a Sra. Maria do Rosário dizia que ele não sabia o que estava fazendo. Ela perdeu nos argumentos, levou um toco meu e quem responde processo hoje por apologia ao estupro sou eu. E, quando ela está em qualquer ambiente nosso aqui, como está o Jean Wyllys



também, sai, porque não aguenta pancada no debate. Na verdade, sai. Não estou aqui para fazer média com ninguém.

E a verdade, a tortura — ainda mais o pessoal do PT. Nossa Senhora! Se for falar em golpe militar, não debate comigo; ditadura, não debate comigo. O povo que está pedindo a volta dos militares — não é, companheiro Sandro, volta de militar — tem saudade dos valores, onde a família tinha respeito, não tinha Deputado querendo aprovar projeto de lei, Delegado Éder Mauro, meu companheiro Éder Mauro, o Deputado Jean Wyllys querendo aprovar projeto de lei, juntamente com a Erika Kokay, para que menino de 12 anos corte o seu pipiu, independente da vontade do pai.

Agora, para isso tudo que eu falei de estupro aqui, de racismo, Alex, eu levo pancada na imprensa. Não sei se já levei de você, porque eu não dou bola para isso. A Internet tem que ser livre, Sandro e Mariana, tem que ser livre. É a única imprensa livre que nós temos, as demais são compradas, via SECOM, propaganda oficial do Governo.

Desculpem-me os dois jovens aqui, não é porque eu sou mais velho que eu sei mais, pelo amor de Deus, não é isso, não, está certo? Eu tenho alguma experiência política maior que os senhores dois aqui. Não podemos aqui nos deixar levar por um possível relatório que é uma maneira de gente que quer usar a Internet inclusive se vitimizando: *“Ai! Estou sendo aí ameaçado de estupro”*. A minha mãe, com 88, também está sendo acusada, com toda certeza. Alguém quer estuprar minha mãe, com 88 anos de idade, por aí também. É uma coisa séria o estupro? É coisa séria. Temos que combater, sim. Se combate inclusive dando porte de arma para a mulher. Então, ela vai evitar que seja violentada.

Então, para encerrar, por favor, nós temos que trabalhar. Não sou da Comissão, mas temos que evitar que alguns queiram usar a Comissão para impor uma forma ou outra de simplesmente breçar a Internet. Se tirar essa propaganda nossa, acabou a imprensa livre no Brasil. Nós vamos nos submeter aos caprichos de quem está no Governo, que inclusive não aceita o voto impresso, porque tem medo da auditoria e sabe que, no voto impresso, perde a eleição em 2018.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Mariana Carvalho) - Concedo o tempo de 1 minuto à Deputada Alice Portugal.



A SRA. DEPUTADA ALICE PORTUGAL - Obrigada, Presidenta. Primeiro, questioneei a senhora que esteve aqui na última reunião, que nem a conhecia, sobre a questão da sua afirmação sobre ideologia de gênero e sobre incitação ao ódio ao feminismo, inclusive tem sido usado um vídeo da minha fala, onde, na Comissão do Desarmamento, falei, erroneamente, de 15 milhões. São 15 mulheres/dia que são assassinadas por arma de fogo. Aí está se usando, fazendo uma série de paródias com um erro verbal, e todos sabem da minha consistência em relação a isso. Não, realmente, me ofendeu pessoalmente, a discussão era política, mas ofendeu uma organização política legal, e eu a repudio, ela não me cala. A ditadura não me calou. Não tenho medo do olhar intimidatório que foi feito no seu horário aqui de audiência na nossa CPI. Realmente, não me ofende o que vem efetivamente sem nenhum conteúdo ou representatividade social. Não me ofendeu pessoalmente. Não tenho medo dela. Está sendo gravada. Não me calou. Não tenho cara de Cuba, mas me orgulho do meu partido! Então, quero dizer isso porque ganharei as páginas dos Revoltados Online. Revoltem-se, mas eu me rebelo contra aquele tipo de atitude agressiva, inconsistente e inconstitucional de tentar criminalizar partidos.

Então, foram 15 mil mulheres, 15 mulheres dia, e não 15 milhões como eu falei. Faço a correção. Então, coloquem a errata no Revoltados Online, que não disseram por quem são financiados para incitar ódio. Quem paga o pixuleco para ser soprado da mesa da CPI, isso eu quero saber também.

Obrigada.

O SR. DEPUTADO EDUARDO BOLSONARO - Sr. Presidente, eu não falo pelo Revoltados Online, mas eles recebem doações, e com certeza não é do PT.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Mariana Carvalho) - Quero agradecer mais uma vez ao nosso convidado Jeferson Monteiro por ter aceitado vir prestar esclarecimentos e, principalmente, responder aqui a todos os convidados.

Concedo a palavra ao Sr. Jeferson Monteiro para que responda aos Deputados e para, aproveitando, fazer suas considerações finais.

O SR. JEFERSON MONTEIRO - Foram muitas perguntas. Não me lembro da ordem, mas vou respondendo de acordo com o que cada um fez. Foi falado de uma forma bem geral sobre o perfil, PT e recursos, esse tempo inteiro. O que parece ser a grande dúvida — pelo menos do que eu vi de uma forma geral — é a questão da



legitimidade do perfil. Parece-me que vocês têm uma dúvida sobre se eu realmente posso escrever o que eu quero, se alguém me pauta ou alguma coisa. Foi o que foi perguntado com relação a essa questão.

Eu escrevo o que eu quero, gente, na hora que eu quero. Tem uma informação que é muito importante, acho que é relevante, que eu esqueci de falar desde o começo. Em 2015, se vocês derem uma olhada na página Dilma Bolada, a frequência de *posts* é muito menor do que todos os outros anos, desde 2011, 2012, 2013, 2014, justamente, porque este ano eu estava mais ocupado. Eu trabalho de casa de manhã até à noite. Eu faço o meu horário. Então, nem sempre tenho tempo de fazer alguma coisa que é um *hobby* meu. Até mesmo porque, o perfil já atingiu o seu ápice. Já se tornou conhecido. Quem tinha de curtir curtiu. Quem não gosta mais deixou de seguir, e é isso. Acontece o tempo todo. Isso é mais um fator que é fato. É só chegar lá no Facebook e dar olhada na página que vocês vão perceber, porque, tinha semana que eu ficava a semana inteira sem postar. Ficava duas semanas sem postar. Então, não faz sentido tentar criar que a Dilma Bolada é paga pelo PT. Então, quer dizer o quê? Que eu recebia para poder ficar em casa vendo TV. Eu estava fazendo meu trabalho, porque de fato é o que eu sou pago para fazer. Não é? O Twitter, eu uso mais rapidamente, porque gosto de ver TV, comentar programa no Twitter, que é a rede principal para acompanhar o que a gente chama de *real time*, conteúdo em tempo real. Então, a própria atividade da Dilma Bolada... Vê no Instagram, também tenho conta no Instagram. Postei pouquíssimo este ano em relação aos outros anos. Então, parece um pouco contraditório que no período em que, teoricamente, eu começo a ser pago pelo PT é o período em que eu passo a postar menos. Não faz sentido. Tinha que ser justamente o contrário.

O SR. DEPUTADO DANIEL COELHO - Já que era um *hobby*, até janeiro deste ano, o senhor vivia de quê? Qual era a sua fonte de renda até o início do pagamento do Dilma Bolada?

O SR. JEFERSON MONTEIRO - Então, isso foi perguntado com relação ao que eu fazia antes. Não sei se foi V.Exa. que perguntou. Foi com relação à publicidade. Na verdade, na minha carreira acadêmica, assim, eu estudei Administração. Depois, eu fui para a Publicidade, Propaganda, para Comunicação Social. Eu fiz um estágio em Administração na General Electric e também trabalhei



como recenseador. Trabalhei numa produtora de vídeo, fazendo conteúdo para rede social e, como eu tinha dito antes, a Dilma Bolada me dava rendimentos através de postagens de *publipost*, que a gente chama aqui marca, parceria, cobertura de evento, palestra que eu fazia. Só que diminuiu muito durante o ano. Agora, eu guardei dinheiro durante um tempo, porque realmente era algo que, pela audiência que tinha, era muito mais do que, por exemplo, eu ganhava no estágio, um mês de estágio que eu ganhava.

Então, a remuneração era mais ou menos essa, até porque também eu, enfim, a universidade que eu fazia era federal, era de Administração, no caso, e eu morava com a minha mãe, até então, e tudo o mais. Hoje eu me mudei justamente pela questão de que hoje eu estudo no Rio e para ficar mais perto da agência, de onde eu presto serviço. Então, há toda essa questão que faz muito sentido.

Foi dito com relação também, alguém citou, à questão de *bullying*, de violência contra a mulher, pedofilia que são coisas muito importantes, coisas que a Dilma Bolada combate veementemente. E eu acho que não é mérito meu. É uma obrigação de todo brasileiro e brasileira denunciar, combater crimes contra os direitos humanos, que é o crime contra a vida, o crime de pedofilia, crime de violência contra a mulher que todos nós temos sabemos que é um absurdo.

O SR. DEPUTADO EDUARDO BOLSONARO - Então, o senhor se arrepende do que falou para a Rachel Sheherazade?

O SR. JEFERSON MONTEIRO - Vou chegar lá. Está aqui anotado.

E há outra questão muito importante. Eu, diariamente, sofro ofensa. Diariamente, vêm pessoas no meu Facebook mandar..., no meu Facebook, no meu Instagram, no Twitter, às vezes, eu pego no monitoramento gente falando: *“Se eu vir Dilma Bolada na rua, eu vou meter a porrada. Eu vou matar você, sua sobrinha, sua mãe.”*

Então, eu sou exposto pra caramba também. Eu jamais escrevi nada desse tipo, desse teor para ninguém, e nunca vou escrever.

O SR. DEPUTADO EDUARDO BOLSONARO - Você escreveu que o Aécio poderia ter perdido o braço com um tiro.

O SR. JEFERSON MONTEIRO - Exatamente. Você está...

O SR. DEPUTADO EDUARDO BOLSONARO - Estou te perguntando.



O SR. JEFERSON MONTEIRO - Você está antecipando os assuntos. Inclusive esse era o grande exemplo que eu ia citar, porque foi citada a questão. Você citou aquele Twitter com relação a suposto envolvimento. Na verdade, aquele Twitter ali foi uma resposta a um perfil oficial do PSDB na campanha, que veio para eu falar que eu recebi dinheiro do mensalão. Eu nunca recebi nenhum centavo de propina, ou de dinheiro ilícito ou de dinheiro de Governo. Isso é muito claro. Falei aqui desde o começo. Falaram que eu fiquei calado. Eu estou respondendo tudo. No final, eu vou falar mais. No começo, não fazia muito sentido eu falar, porque eu acho...

Então, quando você é atacado de uma forma dessas, você completamente perde a cabeça. E eu, inclusive, acho que usei as palavras muito bem. Eu não o acusei de nada. Falei sobre boatos que existem e tudo o mais. Óbvio que não foi nem um pouco delicado, não foi nem um pouco educado falar aquilo. Inclusive, o próprio Aécio desautorizou esse perfil depois disso. Ou seja, ele não veio pra cima de mim. Ele não foi me questionar juridicamente. Ele soube que os dele fizeram besteira antes de eu dar resposta. Eu só respondi à altura. Como às vezes acontece, de fato, de você responder à altura, de você fazer a réplica à altura, porque, anteriormente, porque também ninguém tem sangue de barata, ninguém aqui... Todo mundo tem... Você aguenta até um certo ponto. E, por isso que às vezes eu não leio. Por isso que às vezes eu não leio.

Como no dia em que saiu essa matéria da *Época*, eu não li, assim. Eu fecho, porque não vão vir..., só vão vir ofensas. Então, vou ficar na minha rede, vou ficar com o que os meus amigos estão me mandando, com o que eu estou recebendo.

Inclusive, eu aconselho todo mundo que, se algum dia passar por alguma situação em que seja publicada uma inverdade, uma mentira, ou então qualquer coisa, a nem abrir a (*ininteligível*), como a gente chama. Nem abram. Fica só no WhatsApp com sua família. Vai passar. Vai passar em uma semana. O pessoal vai esquecer. Aí, depois, você volta a ler. Aí, realmente são as pessoas que estão interessadas no que cada um de nós faz na Internet.

Com relação a esses tuítes antigos, eu falei, há um aí que foi citado com relação à própria Dilma em que eu tinha acho que 18, 19 anos. E, realmente, já falei de Lula também. Com 18 anos, com 19 anos, eu tinha uma cabeça totalmente



formada pela mídia. Eu achava engraçado chamar uma mulher de vagabunda, para vocês terem uma noção, porque é isso que é passado na televisão, que isso é legal, é divertido. Então, a mulher que tem, que sai com vários homens, porque o homem pode, e, mesmo estando solteira, ela não é uma mulher digna de respeito.

É isso que é tradicionalmente ensinado e aprendido, até a gente descobrir que as coisas não são bem assim, porque, se a pessoa não tem comprometimento nenhum com ninguém, ela pode fazer o que quiser, e tem que fazer mesmo.

Isso é só um pequeno exemplo do que você, ao longo do tempo, do fim da sua adolescência, do começo da sua juventude, da fase adulta, você tem a sua formação. E você erra, você escreve coisas assim como a questão da Rachel Sheherazade. Foram palavras bem duras. Nenhuma que ofenda a honra dela, que denigra a imagem dela como mulher, no entanto são realmente palavras... Chamar a pessoa de anta ou de burra... Enfim, ninguém gosta de ser chamado de burro, etc., por mais que você discorde da pessoa. No entanto, também foi em resposta a alguma coisa que ela tinha postado.

Se fosse hoje, eu realmente não escreveria, porque eu acho que esse tipo de coisa gera mais... As pessoas acabam... Principalmente o meu público que tem realmente essa questão de formação política, tem uma veia mais crítica, eles mesmos não aprovam, sabe? Assim como foi o tuíte do Aécio. Então, acho que o maior erro de todos foi esse, de ter falado lá que o pai do menino tinha que ter levado ele para o zoológico em vez do menino. E, na época, tinha acontecido o que aconteceu.

Óbvio que, assim, você vê, e é uma questão de segundos. A pessoa vê e já vira um escarcéu, já vira manchete na *Folha de S.Paulo*. Para vocês terem uma noção, já vira manchete na *Folha de S.Paulo* um tuíte da Dilma Bolada, que teoricamente nem é crime. Na verdade, o conteúdo desse tuíte nem é criminoso. Pode ser de mau gosto, mas criminoso não é. Coincidentemente, virou manchete na *Folha de S.Paulo*. Para quem quiser pesquisar, enfim, é a jornalista que dedica a carreira dela a seguir, a acompanhar e a cobrir, e vocês vão ver que há uma coincidência também nesse caso.

Quando eu falei que citei o Lula e tudo mais, é porque, realmente, se você for olhar, tem até coisa brincando com aquela história da fama do Lula de beber. Há



várias coisas desse tipo. Eu falava de todo mundo, sabe? Hoje eu já não falo mais de ninguém praticamente (*ininteligível*). Então você, obviamente, erra. É algo em que as pessoas evoluem.

O período do contrato que foi questionado por você é de janeiro de 2015 até — acho — julho do ano que vem. Eu tenho que olhar isso, porque eu não me lembro. Eu falei final, e final é dezembro. Não, é junho, julho. E é renovável, se continuarem gostando.

Nunca fui processado por calúnia ou difamação, como eu bem disse. Eu sempre prezei muito pelo meu conteúdo. As escorregadas que eu dei também não são nada de diferente de muita coisa que a gente vê. Basta abrir o Twitter e dar uma pesquisada com algumas palavras-chaves. O que vai ter de gente para responder criminalmente... E eu acho que há casos assim que deveriam realmente.

O meu desejo, como cidadão, é que para coisas absurdas houvesse maior celeridade. Como a gente viu o caso do *MasterChef*, de homens... Eu não chamo nem de homem, porque, para mim, não é ser humano alguém que expressa desejo sexual por uma criança que está em um programa de tevê. Essa pessoa tem que ir para a cadeia. Essa pessoa não pode estar solta. É um perigo para a sociedade.

Então, acho que realmente é algo muito preocupante, é algo que... Eu tenho sobrinhos pequenos, crianças, e parece que as pessoas acham realmente que a Internet é uma terra sem lei ainda. Apesar de a gente ter o Marco Civil, uma legislação muito robusta, que é exemplo hoje no mundo todo, mas falta botar em prática. E esse é o meu desejo como cidadão.

Você citou alguma coisa em relação ao STJ. Olha, você falou que é investigado e tudo mais. E há algo que também é muito curioso. A Pepper enviou uma documentação para o STJ. Na prestação de contas, havia lá o meu contrato e o valor do contrato. E, enfim, não há nada de errado, tanto que foi uma prestação de contas para o Superior Tribunal de Justiça. Se houvesse alguma coisa errada, não faria sentido a Pepper informar a um tribunal superior que a gente tem um contrato.

A *Época* pegou e achou que isso é algo errado ou criminoso e fez uma outra manchete. Já não é a primeira. Já fizeram manchete do meio milhão, aí depois fizeram uma manchete do...



Foi perguntado também se eu sou contratado — acho que foi até pelo Deputado — como consultor do PT ou se eu tive qualquer cargo. Eu acho engraçado que já saiu matéria no ano passado assim: *Jeferson Monteiro se torna consultor do PT*. Aí 1 mês depois, saiu uma matéria: *O futuro consultor do PT*. Ou seja, eu sou contratado, depois eu sou promovido ao contrário.

Enfim, é tudo especulação, porque a cada hora eu sou uma coisa: eu sou consultor do PT, sou (*ininteligível*) Dilma Bolada. E tudo o que se tem... E se tivesse... E outra coisa, gente, se tivesse, a maioria das pessoas que me seguem são realmente simpatizantes. O público da Dilma Bolada é formado por grande parte de simpatizantes do PT, da esquerda e da própria Dilma, e uma parte, realmente, que não é política e que, assim como eu, não entendia nada de política e foi ao longo do tempo acompanhando as postagens, entendendo um pouco mais.

E daí eu respondo sua pergunta. Talvez por isso houve um pouco essa questão da politização maior do perfil. Inicialmente, eu, com 19 anos... A maioria dos jovens, aos 19 anos, não entende absolutamente nada, não sabe nem o papel de um Parlamentar. Nem precisa ter 19 anos, muita gente de mais idade não tem, assim como eu. Só que eu escolhi fazer um personagem de uma figura pública relacionada à política. Se fosse de música, eu acho que eu entenderia hoje mais de música, então seria um perfil mais crítico musicalmente. Agora, como era de política, é natural que há 6 anos você lendo, você acessando os portais oficiais de Governo, você vendo o que está sendo discutido nas CPIs, você é “contaminado” — entre aspas —, o que eu acho até bom, porque você passa a se informar mais.

Então você realmente passa a ver que dá para informar as pessoas que antes não tinham esse interesse, dá para informar e, ao mesmo tempo, entreter. Você faz as duas coisas e realmente não há nada de errado não, sabe?

E é muito claro, porque a Dilma Bolada nunca foi contra a Dilma. As primeiras histórias não tinham política, mas sempre teve alguma coisa de supervalorizar a imagem dela, porque eu acho que é incontestável a honra dela. Ela é uma mulher honrada, honesta. E eu sempre brinquei muito com isso e com essa fama dela de ser durona, etc.

E vi ali uma oportunidade, vi que havia público para aquilo, as pessoas consumiam e, ao longo do tempo, eu só fui misturando as coisas, até se tornar em



momento eleitoral, em 2014, quando a própria sobrevivência da personagem dependia diretamente da permanência da Dilma no poder. Se tivesse perdido, acabaria a Dilma Bolada, porque não faria sentido ter Dilma Bolada. Então havia a permanência, a torcida, o meu voto pessoal, enfim, por questões ideológicas. Também a Dilma Bolada fez essa questão de campanha e tudo mais. E houve muito meme legal, muita coisa bacana e nem tudo... Se for à página, dá para ver os memes que ocorreram, o alcance que era muito alto. Foi um recorde a página, teve muita curtida na época.

Então é mais ou menos esse o porquê dessa politização. Eu acho que esse ano até voltou um pouco atrás, foi menos e agora vai ser mais. No entanto, eu acho que não vai ser tão governista, porque, ao longo do tempo, também houve essa questão de se tornar governista. Por isso eu falei que é importante a cisão. Então, assim, daqui para frente, a Dilma Bolada é a favor do mandato da Dilma, a favor dela, no entanto, isso não significa necessariamente que eu vá concordar com tudo que esteja sendo feito no Governo.

O SR. DEPUTADO SANDRO ALEX - Sobre as viagens, o Deputado perguntou sobre o pagamento das viagens com as comitivas oficiais.

O SR. JEFERSON MONTEIRO - As viagens... Olha, eu nunca fiz viagem nenhuma em comitiva oficial, eu nunca fiz. A revista me perguntou isso, e eu falei para eles que, se eles tivessem alguma informação, era para me mandar, e eles não falaram.

O SR. DEPUTADO SANDRO ALEX - E o senhor, quando veio até ao Palácio, também nunca teve patrocínio?

O SR. JEFERSON MONTEIRO - Quando eu vim ao Palácio do Planalto, em 2013, para poder participar do evento, eu paguei minha passagem. Foi o retorno dela no Facebook. Não! No Twitter, que foi uma ação que a gente fez, o Palácio me convidou e tudo mais. Já tinha sido até cogitada a questão de pagar e tudo mais, só que eu acabei emitindo a passagem antes, porque foi marcada com uma certa antecedência. Eu nem sabia, porque, até então, eu nunca tinha vindo a Brasília, não tinha a mínima ideia de como funcionava isso. Hoje eu sei, até, inclusive, estou com uma pendência...



O SR. DEPUTADO SANDRO ALEX - E o senhor pagou a sua passagem, neste ano também? O senhor esteve, neste ano, no Palácio?

O SR. JEFERSON MONTEIRO - Neste ano? Não, foi no ano passado, na eleição. Eu vim...

O SR. DEPUTADO SANDRO ALEX - Após a eleição, o senhor esteve no Palácio, inclusive no carro oficial?

O SR. JEFERSON MONTEIRO - Ah, foi para a posse! Eu vim para a posse, eu vim para a posse!

O SR. DEPUTADO SANDRO ALEX - O senhor mesmo pagou a sua passagem?

O SR. JEFERSON MONTEIRO - Olha, eu não lembro, eu sei que... Eu não lembro, mas eu acho que sim. Eu não lembro, isso eu não lembro. Eu não sei se foi expedido pelo cerimonial ou se foi... ou se, neste caso, fui eu.

O SR. DEPUTADO SANDRO ALEX - Peço então ao nosso Presidente que verifique a informação com o Governo.

O SR. JEFERSON MONTEIRO - Está bem. Essa, de fato, eu não sei.

Mas o carro oficial, só para também deixar uma outra coisa clara — uma outra coisa clara. Há uma foto minha que circula e fala assim: *“Dilma Bolada andando no carro da ABIN”*. Na verdade, eu fui até o Palácio da Alvorada, só que, no Palácio da Alvorada, você não chega, bate à porta e entra na residência oficial do Governo. Estando lá, depois que a Presidenta me recebeu, 2 dias depois da eleição, um carro, de fato da ABIN, veio até o portão e me levou até a porta do Palácio. E de lá eu desci do meu taxi e peguei o carro da ABIN. Só para ficar claro porque, realmente, as pessoas manipulam as informações e porque a placa do carro é muito clara. Inclusive, se eu estivesse em carro oficial, eu não pousaria para foto oficial, como pediu o jornalista de *O Globo*.

Nunca prestei serviço para campanha do Governo, nunca usei robô, a audiência da Dilma Bolada é completamente orgânica, isso faz o perfil ter tanto engajamento, ter tanto interesse de anunciante. Às vezes há programa de TV que me convida para ir à final; há evento que me convida, justamente por saber disso, que a audiência é orgânica, sabe? Nessa coisa de levantar..., e tudo mais. O meu



público, realmente, é verdadeiro. E tampouco os meus clientes. Eu não faria isso nem para um perfil *fake* meu, imagina para um cliente. Só me daria mais trabalho.

Essa coisa que perguntou... Eu já respondi a questão da minha trajetória profissional, mas é que eu volto só para esclarecer uma coisa: como consegui e tudo mais. De fato, o mercado é disputadíssimo para todo mundo, para todas as áreas. Agora eu acho que é inquestionável... Modéstia à parte, eu, com o Dilma Bolada, já fui eleito, por duas vezes, uma das cem pessoas mais influentes no País, já fui eleito uma das 25 pessoas mais influentes da Internet. É um trabalho reconhecido, é premiado. Então, eu acho que é natural que haja o interesse das pessoas me contratarem, em quererem... Inclusive, terem a curiosidade de fazer como eu faço o trabalho.

Com relação a humanizar redes, eu não recebi nenhuma notificação. No entanto, também eu já denunciei pessoas de humanizar redes e nunca recebi nenhum tipo de *feedback*. Já denunciei páginas, *posts*, e depois de um tempo eu cheguei até a olhar e eu também não vi nada. Inclusive, isso daí eu não sei, de fato, responder o que acontece com as coisas que são mandadas para lá. Pelo que entendo, o serviço é só um angariador, ou seja, ele só junta tudo e parece que há uma triagem — quando foi lançado, eu estava lendo —, ele junta tudo, faz a triagem e manda para o órgão competente. Agora, eu não sei como foi feito.

A questão dos clientes e relatórios mensais: eu, de fato, não posso, isso é uma questão contratual. O que nós podemos tentar fazer, quer dizer, se realmente houver muita dúvida do que eu faço, sei lá, nós podemos simular um... Sei lá, escolhe um de vocês, eu faço o relatório de vocês, e vocês vão entender melhor. Ou então nós escolhemos um tema que eu posso fazer e encaminhar para a CPI, caso queiram mais esclarecimentos sobre o que eu faço, qual é o meu trabalho prestado para a Pepper. Eu acho que isso pode ser uma saída bacana, porque aí fica o material mesmo para vocês provarem e verem o que eu faço e o que eu deixo de fazer na Internet.

A pergunta “*Há dinheiro oficial, há dinheiro de corrupção?*”, que a revista *Época* fez para mim...

O SR. DEPUTADO BRUNO COVAS - Desculpe, só voltando à pergunta anterior, eu perguntei qual é a periodicidade, se foi feito...



O SR. JEFERSON MONTEIRO - Periodicidade e o meio...

O SR. DEPUTADO BRUNO COVAS - Isso.

O SR. JEFERSON MONTEIRO - O monitoramento é diário, e o relatório é gerado mensalmente e enviado por *e-mail* para a agência. Eu até entrego o físico também, quando eu vou para reunião lá. E mais ou menos também a estratégia tem uma... Como eles é que lidam diretamente com o cliente, às vezes antes já há uma triagem prévia do que passa e do que não passa.

O SR. DEPUTADO BRUNO COVAS - E desculpe, até aproveitando a sua pergunta, eu acredito que até seria possível fazer para um aqui, para nós entendermos melhor o que é esse trabalho. O senhor também tem políticos que são clientes ou é igual fazer para político e empresa?

O SR. JEFERSON MONTEIRO - Não, é igual, é igual. Na verdade, o monitoramento... Tudo que é dito na *web*... Há as ferramentas que nós usamos, há dezenas de ferramentas no mercado, estou até tentando mudar a minha atualmente. E é basicamente o mesmo, só, obviamente, a estratégia, quando você aconselha o seu cliente, que é diferente. Obviamente você falar de uma pessoa é diferente de falar de uma marca. O gerenciamento de crise de uma pessoa é muito mais fácil do que o de uma marca, dependendo do caso, porque uma marca... A pessoa física, a existência, o ser humano, pode chegar a fazer um vídeo e se reposicionar, o que, inclusive, é algo que eu acho que é o ideal quando você, enfim, fala alguma besteira e se posiciona. Agora, na marca, tem que haver, realmente, outra estratégia de pensar e, às vezes, até de curto e médio prazo para poder fazê-lo.

Há dinheiro... Foi-me perguntado na revista *Época* se há dinheiro oficial ou de corrupção. Não, de forma alguma. Os crescimentos e os rendimentos condizem com os declarados? Condizem. Quem financia a Dilma Bolada, eu já falei isso, me estendi, qual seria... Enfim, eu não tenho aqui qual seria o problema de falar. Se fosse de fato alguma coisa que deixasse... Não teria problema nenhum.

Se os posicionamentos contrários meus são uma questão pessoal. Inclusive, gente, se vocês forem dar uma olhada no Twitter da Dilma Bolada, tem um tuíte antes, no primeiro semestre, criticando o Governo, criticando o ajuste fiscal, tem um tuíte, então não faz sentido. A Dilma Bolada não virou do dia pra noite. Assim, ao longo do tempo, quem acompanha... Porque, obviamente, é fácil quando a pessoa



não acompanha pegar uma coisa lá e jogar, que nem pegam esse tuíte. Obviamente, eu já vi esse tuíte meu solto sem o tuíte anterior, que é isso que fazem, você não sabe a história toda. Então, é justamente isso que fazem o tempo inteiro. A Dilma Bolada é uma personagem de Internet, ela tem uma vida, ela começou lá. Quem tem acompanhado do começo sabe que tinha até a brincadeira de que a Marcela Temer trabalhava no Palácio com a Dilma. Aí, depois que teve aquela crise toda, ela demitiu a Marcela, como uma forma de represália.

Então, tem gente hoje que pergunta: “*E a Marcela não vai voltar?*” O pessoal pergunta da Ema. Então, é uma coisa que... É um histórico, é um entretenimento, é variedade. Inclusive, eu não entendo como tomou toda essa proporção de oficialidade e de importância de fato que deram nesse âmbito, até de a gente estar aqui mesmo, entende, porque é um perfil como os outros. Tem Deputado que tem personagem na Internet que homenageia porque gosta e vai, e ninguém questiona. De fato, eu também acho assim, como eu faço. Porque gosto da Dilma e tal, e é legal, claro, você tem uma exposição, as pessoas passam a te conhecer... O Deputado sabe que quem faz o dele também faz porque gosta, e tem um jeito de fazer. Se amanhã ou depois alguém cria uma personagem sua, um *fake*, e a pessoa tem 1 milhão ou 2 milhões de seguidores, a pessoa, automaticamente... O ônus é muito mais..., o bônus é muito mais que dinheiro.

Você não compra capa de revista, você não compra uma entrevista no *Los Angeles Times*, você não compra a *Forbes* chamando a personagem de a mais influente da Internet, do Facebook. Então, tem uma série de coisas que, é claro... E parte do bônus é justamente ser reconhecido, o que me rendeu o contrato com a Pepper. Inclusive, a gente já pensa em outras coisas para o futuro, porque, como eu falei, é a questão de prospecção também, que hoje a gente está estudando clientes, e tal, e essa parte é comigo, de chegar e analisar os possíveis clientes, ver o que vai ser possível ou não. Mas aí também já é coisa confidencial, senão a gente cai na concorrência e perde o cliente antes de ganhar.

O Deputado que estava aqui perguntou se a bolada foi boa e o significado de bolada. Bolada tem vários significados: a bola que joga, a bola que vai ser tomada e a bolada... Para quem não é do Rio... Para quem tem dinheiro e para quem não é do Rio, inclusive antes da Dilma Bolada muita gente perguntava: “*Mas por que bolada?*”



No Rio tem a gíria. Quando eu estou bolado, quando a pessoa está bolada é porque ela, enfim, está desconfiada de alguma coisa, ou é um adjetivo ou é um estado de espírito, que você é uma pessoa difícil de lidar, uma pessoa complicada, com temperamento forte. Então, por isso que é o Dilma Bolada.

E outra coisa que foi falada aqui no final é que a Internet tem que ser livre. De fato, ela tem que ser livre, eu concordo plenamente, inclusive esse foi um dos princípios do Marco Civil, mas é sempre bom lembrar que liberdade e libertinagem são coisas diferentes, que a Internet... A liberdade não dá o direito de falar o que quer sem acarretar consequências. Tem gente que realmente se esconde por trás do perfil *fake*. Quando eu resolvi falar que era eu que fazia a Dilma Bolada foi justamente por conhecer a Constituição Federal e saber que a liberdade de expressão é uma garantia, desde que seja vedado o anonimato.

Então, é interessante que saibamos, porque eu acho, de fato, que há até uma certa má-fé de quem cria perfil e não diz quem é, porque aí você tem o álibi de falar o que quiser, ninguém vai sofrer. Mas justamente eu me expus da forma que me expus porque eu sempre fui muito certo daquilo que eu escrevia, sempre fui muito certo daquilo que eu sempre fiz, e vou continuar fazendo até onde eu achar interessante, até onde eu acho que vai dar audiência. Vai ter dia em que eu não vou poder, vai ter semana ou mês que eu não vou poder, como aconteceu este ano. Vai continuar falando sobretudo de variedades, de pautas, eu acho que isso é o mais importante, pautas de esquerda, mas que estão sendo ignoradas, de fato, pelo Governo.

Eu acho que, enfim, não cabe aqui eu ficar dizendo os caminhos que o País deve tomar — que pretensão seria. Mas eu acho que o meu papel, o meu compromisso, de fato, é com o público da Dilma Bolada, é com eles e vai ser sempre com eles. A satisfação que eu devo não é a ninguém, porque é uma coisa minha.

Se o PT gostou ou não gostou de alguma coisa que eu escrevi ou a própria Dilma, só lamento, sabe? Não devo satisfação a eles nem a ninguém. Ou, então, se alguém se sentiu ofendido, que procure as vias judiciais e tudo mais. Porque eu vou chegar lá e vou responder, se for o caso. Agora, se eu for processar todo mundo que já me ameaçou, que já me xingou, aí realmente vai ser uma grande bolada, porque, além de tempo, eu vou ter que ter também... É uma faca de dois gumes.



Então, eu acho que seja isso. Tudo o que eu tinha para falar era isso sobre a Dilma Bolada. O meu trabalho com a Pepper vai continuar, cada vez, fazendo mais coisa. Tenho projetos paralelos além desse, projetos pessoais também para a Internet. A própria Moj também deve... Eu tenho registrados mais dois clientes neste ano. Não sei, porque um deles envolve mudança de vida, envolve se mudar. E há outro que é muito maior e é surpresa. Eu não vou contar para vocês porque senão acaba a surpresa.

Agradeço o convite. Espero que tudo tenha sido esclarecido. Enfim, torço para que V.Exas., por favor, ajudem, ajudem o nosso País a rumar. Unam-se. Desejo que se pautem pelas semelhanças que V.Exas. têm e, não, pelas divergências. Está bem? Muito obrigado. Todos nós precisamos do Parlamento brasileiro. Esta é uma Casa importante. Precisamos dos partidos, precisamos das instituições funcionando firmemente, porque a democracia é isto.

Obrigado.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Mariana Carvalho) - Antes de encerrar, eu vou conceder a palavra ao Deputado Pr. Marco Feliciano. Como na sessão passada já haviam terminado as manifestações e eu concedi a palavra à Deputado Alice Portugal, hoje faço o mesmo com o Deputado Pr. Marco Feliciano.

O SR. DEPUTADO PR. MARCO FELICIANO - Sra. Presidente, Deputada Mariana Carvalho, muito obrigado pela deferência e pela oportunidade de falar. Eu, infelizmente, não pude participar da nossa CPI hoje. Estava no Senado, numa audiência pública — talvez a mais emocionante que eu já vi na vida — sobre a fosfoetanolamina, possivelmente, a cura do câncer. O Brasil, conhecido como o País do carnaval, pode ser, no futuro, conhecido como o País que traz a cura do câncer para o mundo.

Eu só queria fazer uma pequena consideração. Quero parabenizar o Jeferson por ter vindo, por ter aceitado o convite, pela inteligência que tem, pela sagacidade que tem. A Dilma Bolada já trocou algumas farpas e ferpas comigo, mas eu nunca respondi. Por final, eu acabei bloqueando-o, porque é muito chato ser chateado todo dia pela Internet. É horrível isso.

Todavia, eu apoio a liberdade de expressão. Eu acho que a Internet é esse mundo virtual livre, e as pessoas têm a oportunidade, sim, de se manifestar. O art. 5º



da Constituição Federal diz que uma das maiores liberdades que nós temos, o maior direito que nós temos é o da liberdade de consciência. É claro, desde que isso não interfira no dia a dia das pessoas nem as fira nem as machuque.

Eu fui muito vítima da Internet, ainda sou vítima da Internet — vítima por calúnias, por mentiras, foram coisas horríveis. Por exemplo, uma grande artista do Brasil, Xuxa Meneghel, postou na sua página do Facebook uma nota dizendo que eu havia dito que criança negra nascia sem alma e, por isso, não precisava ser respeitada. Pois é, mais de 150 páginas *fakes* em Facebook, Internet, Twitter e coisas mais.

Essas coisas custaram caro para mim. Custaram a minha saúde, custaram a minha família. Minha filha teve que sair da universidade, porque ela não sofreu *bullying* de alunos, sofreu *bullying* dos professores, e tudo por causa de um furor causado pela Internet. Infelizmente, nós temos uma juventude idiotizada pela Internet.

Eu fiquei surpreso quando V.Sa. disse aqui que, quando tinha 19 anos, era um idiotizado também e, agora, está mais politizado. Oxalá que todos os seguidores da Dilma Bolada entendam isso e — quem sabe? —, V.Sa. possa postar alguma coisa nesse sentido, também, sobre a Dilma Bolada.

No mais, eu sou coautor do Projeto de Lei nº 6.555, de 2013, que traz ao Brasil o Dia Nacional do Blogueiro. Isso mostra a liberdade que nós temos aqui, dentro do Parlamento. E, mesmo sendo uma pessoa extremamente ofendida pela Internet, nunca procurei vias judiciais para isso. V.Sa. bem disse aqui que quem não quer ser ofendido é só não ler, e está aqui o testemunho de alguém que vive isso todo dia. É só ignorar. Ignora-se, e as pessoas vão embora.

Lá no meio da roça, onde eu moro, no interior de São Paulo, há um ditado que diz assim: *“Cachorro, por mais que lata, se você bater o pé três vezes no chão, ele foge de você”*. E a Bíblia sagrada tem um versículo muito lindo que diz assim: *“Resistir ao diabo, e ele fugirá de vós”*. É só resistir, ficar no seu cantinho.

O homem público — venho dizendo isso aqui sempre nas CPIs —, que está na vida pública, se ele for se preocupar com o que as pessoas falam, ele não anda, ele não come, ele não respira, ele não faz nada. Quem está na vida pública tem que estar pronto. Quem entrou na chuva tem que se molhar.



Parabéns, Jeferson. Parabéns à nossa CPI. Muito obrigado.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Mariana Carvalho) - Obrigada, Deputado. Mais uma vez, Jeferson, quero agradecer a sua presença, por ter vindo, aceitado esse convite e contribuído para os andamentos desta Comissão Parlamentar de Inquérito.

O SR. DEPUTADO SANDRO ALEX - Sra. Presidente, nós só vamos aguardar então aquela documentação que S.Sa. vai nos fornecer a respeito da empresa?

O SR. JEFERSON MONTEIRO - Eu vou fornecer todas as informações fiscais da Moj, desde que ela foi criada.

O SR. DEPUTADO SANDRO ALEX - De 2014 e 2015?

O SR. JEFERSON MONTEIRO - Sim, sim.

O SR. DEPUTADO SANDRO ALEX - Muito obrigado.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Mariana Carvalho) - Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a presente reunião, antes convocando reunião ordinária da Comissão para a próxima terça-feira, dia 3 de novembro, às 15h30min, sobre segurança das urnas e do sistema eleitoral.

Bom feriado a todos e obrigada pela participação e o bom andamento da CPI. Está encerrada a presente reunião.